

Canhões russos nas fronteiras da Escandinávia

INVESTIGAÇÃO MUNDIAL SOBRE O TRABALHO ESCRAVO

A MANHÃ

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 8 de março de 1949

NÚMERO 2.323

A PRESIDENCIA DA CAMARA AGITA O P. S. D.

Esteve reunida ontem a Comissão Diretora do Partido — Nenhuma conclusão definitiva embora tomem corpo novas perspectivas — Convocado o Conselho Nacional para amanhã (TEXTO NA 7.ª PAG.)



Dois flagrantes colhidos após a reunião de ontem, vendo-se, num grupo, os srs. Nereu Ramos e Agamenon Magalhães, e outro o sr. Benedito Valadares falando com o sr. Souza Costa. (Notícia na 7.ª página)

SERÁ FEITA NA RÚSSIA E OUTROS PAÍSES — RESOLUÇÃO DA O.N.U. — DERROTADA A PROPOSTA SOVIÉTICA

LAKE SUCCESS, 7 (INS) — As Nações Unidas deram, hoje, o primeiro passo para a investigação das condições do trabalho escravo na União Soviética e em outras nações do mundo. O Conselho Econômico e Social da ONU, baseando-se em informações, pelas quais se afirma que a Rússia mantém 14.000.000 de pessoas em campos de trabalho forçado, adotou uma proposta norte-americana pedindo para que prepare um estudo mundial das condições de trabalho. Essa proposta foi aprovada apesar da forte oposição do bloco soviético.

Pela moção adotada, o Bureau Internacional do Trabalho é "convidado a atuar, baseando-se nas acusações de que várias nações, particularmente a União Soviética, mantêm operários trabalhando em condições de forçados."

(conclue na pag. 8ª)



PRISÃO DE COMUNISTAS — Paris. — Jacques Friedland, repórter do semanário comunista "Regards", foi um dos primeiros quatro elementos presos pela polícia francesa, em sua nova campanha contra os comunistas. Aqui vemos Friedland (à direita) num autômato, depois do interrogatório no gabinete do promotor. (Foto ACME, especial para A MANHÃ)

Vitória esmagadora sobre o comunismo no Chile

Os partidos governistas obtiveram ampla maioria nas eleições — Perderam os bolchevistas nove cadeiras na Câmara

SANTIAGO DO CHILE, 7 (De Ricardo Leon, correspondente da U. P.) — Esteras políticas manifestaram que, de acordo com informações extraoficiais recebidas até agora sobre as eleições parlamentares celebradas ontem, domingo, os partidos anti-comunistas do Chile obtiveram o que alguns diários qualificam de "vitória esmagadora".

Calcula-se que ontem correram as urnas mais de meio milhão de eleitores, maiores de 21 anos para eleger 20 senadores e 147 membros da Câmara dos Representantes, que constituirão o

novo Congresso Nacional. Todos os jornais concordam em que resultou a maior tranquilidade nas eleições e elogiam o que qualificam de ampla liberdade eleitoral. O Partido Comunista, embora declarado ilegal pelo governo do presidente Videla, apresentou-se

"emboscado" nas eleições sob o nome de "Frente Democrática Nacional", integrado também pelos chamados Socialistas Autênticos, Partido Democrático do Povo, Trabalhistas do Chile e Radical Doutrinário.

Resultados oficiais

SANTIAGO, 7 (A. P.) — Com resultados oficiais quase completos, os partidos governistas, Liberal e Radical, obtiveram as pri-

(conclue na pag. 8ª)

Vai aos E. E. U. o Ministro da Guerra

Formulado o convite pelo presidente Truman

Seguirá no próximo dia 10, com destino ao Rio Grande do Sul, viajando num C-47 da FAB, o ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, que vai aquele Estado em viagem de inspeção a corpos de tropa e estabelecimentos da 3.ª Região Militar.

O general Canrobert Pereira da Costa deverá demorar-se no Sul cerca de quatro dias, regressando a bordo do mesmo avião.

De volta a esta capital, o ministro da Guerra despachará o expediente da sua pasta até o dia 29 do corrente, quando, então, seguirá para os Estados Unidos em avião especial da Força Aérea Norte-Americana atendendo dessa maneira ao convite oficial que lhe foi formulado pelo presidente Truman. Na grande nação vizinha, o general Canrobert Pereira da Costa percorrerá diversos estabelecimentos militares e fabricas que trabalham para o Exército dos Estados Unidos, tendo, assim, ensejo de viajar por diversos Estados da União Norte-Americana.

O ministro da Guerra fará-se acompanhar, na sua visita aos Estados Unidos, de dois ajudantes de ordens e assistentes do

(conclue na pag. 10)

Novas cédulas em circulação

As notas de 500, 100 e 50 cruzeiros terão uma só cor no verso e reverso — Outras características Confeccionadas em Londres — Prepara-se a Casa da Moeda para imprimir o nosso papel-moeda



"Fac-simile" das novas cédulas de 50, 100 e 500 cruzeiros, que serão postas em circulação ainda esta semana.

Ainda no decorrer desta semana, as de 50 cruzeiros serão arquivadas na frente e nas costas, as de 100 cruzeiros serão avermelhadas e as de 500 cruzeiros

so e reverso uma cor única. Assim, as de 50 cruzeiros serão arquivadas na frente e nas costas, as de 100 cruzeiros serão avermelhadas e as de 500 cruzeiros

serão verde claro. O fato de cada nota ser impressa numa única tonalidade facilitará a conferência de quem recebe ou paga o dinheiro.

Outra particularidade a ser observada é que as novas cédulas não foram fabricadas pelo American Bank Note Company, como o foram até agora todas as cédulas em curso no nosso país. E que o governo instituiu concor-

rência pública, saindo vencedora a "Thomas La Rue Company", de Londres. Dessa forma, as cédulas que entrarão em circulação terão impressa, em caracteres miúdos, os dizeres "Thomas La Rue Company London", ao invés de "American Bank Note Company", como se constata nas atuais.

Nas novas cédulas foram man-

tidos os mesmos desenhos das antigas. Apenas, além das alegações de tonalidade que já mencionamos, há a registrar a diferença nos caracteres gráficos que se assemelham um pouco ao gótico.

As novas cédulas irão entrando em circulação paulatinamente, por intermédio da Caixa de

(conclue na pag. 8ª)

O estranho caso Nachmann

SEPULTADA COM O NOME DE ILUSTRE FAMILIA PAULISTA

Da obscuridade do interior aos esplendores da alta sociedade — Amando perdidamente a bela jovem, desposou-a com nova identidade.

De ORLANDO CRISCUOLO

(Copyright da NEWS PRESS. Exclusivo para A MANHÃ)
(Primeira de uma série de quatro reportagens)

NUM dos silenciosos recantos de um cemitério de São Paulo, no marmore negro de uma imagem de Cristo, inscreveu-se a ferro um nome de mulher que, ao falecer, corria por repentina e terrível tuberculose, deixou atrás de si uma história em que, sob alguns aspectos, lembra a vida de Marguerite Gautier, a "Dama das Camélias", que viveu e morreu por um grande amor.

Jovem humilde, que a sorte madrasta transformou em "flor do lado", chegou ela a atingir a altura estonteante da mais fina sociedade paulistana, levada pela mão de um homem que por ela se apaixonou alucinadamente.

Viveu algum tempo a vida que sonhara. Viveu e sentiu as vertigens das alturas que, muitas vezes, sepultam os tempos amargos para deles fazer ressurgir, numa galante aventura de amor, extase, prazeres e felicidades.

Como que conduzida pela mão do destino, essa mulher, nascida nos confins de uma fazenda de São José do Rio Pardo, no Estado de São Paulo, filha de humildes trabalhadores, sepultou todo o seu passado de vinte anos para ressurgir com nova personalidade.

As primeiras informações a respeito surgiram em consequência de uma demanda judicial

(conclue na pag. 8ª)

ESPECIALISTA EM FURTAR TEMPLOS

PRESO NO INTERIOR DA CATEDRAL DE SÃO JOÃO BATISTA, EM NITERÓI

O delegado João Travassos Chermont, titular de Furtos, Roubos e Defraudações, acompanhado do investigador Barros, prendeu no interior da Catedral de São João Batista, na manhã de ontem, o ladrão Diocleciano de Souza Torres, de 23 anos, solteiro, residente no Rio à rua Teixeira Pinho 131, em Piedade, conhecido como especialista em as-

saltar igrejas. Conduzido à delegacia, confessou ser autor de vários furtos, que ultimamente vinham se verificando em Niterói, na igreja de São Domingos, capela de Nossa Senhora das Graças e catedral de São João Batista. Em poder do ladrão foram encontradas diversas ferramentas usadas em arrombamentos, entre elas o molho de chaves e uma gazuza.



Gabriela Rodrigues Dias de Lima, quando se fazia passar por Irene da Silva Teles

Amanhã 1 1/2 milhão DE CRUZEIROS
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
NA ESQUINA DA SORTE

Bases para o aumento de salários do pessoal da Leopoldina

CEM POR CENTO EM ALGUNS CASOS — ESTUDOS NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho recebeu, ontem, em seu gabinete, os srs. Rubem Mariano Cordeiro, Adamastor Fontoura, Ivanilo

Rossm Nascimento, Fernando Xavier e Roberto Garrido, do Sindicato dos Empregados na

(conclue na pag. 8ª)

Kanguru
A MEIA DE CLASSE
Nas principais casas de artigos para homens
AMADO & TAVARES LIMITADA
RUA PONTES CORREIA, 213
Telefone: 38-2573 — RIO

NO CATETE, O PRESIDENTE DA LIGHT

Esteve no Palácio do Catete, em visita de cortesia ao Presidente da República, o sr. Henri Borden, presidente da Brazilian Traction Light and Power Company Ltd., de Toronto, Canadá.

CÊRA ROYAL
CÊRA ROYAL APLICADA CASA BEM ENGERADA

Vap-83

A MANHÃ

Diretor: Ernani Reis — **Diretor-Gerente:** Zeno M. S. Zielinsky
Redator-Chefe: José Caó — **Secretário:** Alvaro Gonçalves
Diretor de Publicidade: Djalmir Teixeira
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral 43

TELEFONES
 Secretário: 43-0908 — Publicidade: 43-6967 — **Diretor-Gerente:** 23-4479 — **Diretor:** 43-8079.

REDE INTERNA
43-5485 e 43-5495

RAMAIS: Diretor: (7); Secretário: (5); Redação: (9); Redator-Chefe: (8); Reportagem da Policia: (11); Esportes: (10); Suplementos: (6); Diretor-Gerente: (12); Contabilidade: (14); Publicidade: (13); Fotógrafos: (15); Revisão: (4); Caixa téreo: (2); Oficina de Impressão: (1); Oficina de Composição: (3)

ASSINATURAS: Anual Cr\$ 150,00 — Semestral Cr\$ 80,00
 NÚMERO AVULSO Cr\$ 0,50 — DOMINGOS Cr\$ 1,00.

A MANHÃ

UMA MUDANÇA é sempre um acontecimento propício a um balanço, a um relançar de olhos para o passado e a uma estimativa das possibilidades que se escondem no futuro. É exatamente o nosso caso hoje. Como vê o leitor, A MANHÃ está com uma roupagem diferente. O seu formato tornou-se de leitura mais cômoda, a sua paginação está melhor ordenada, os títulos de suas seções ficaram mais elegantes. Isto tudo significa um progresso e vem do fato de nos encontrarmos em uma nova sede, com oficinas próprias de composição e impressão, e ótimos recursos técnicos em todos os departamentos do jornal. Assim aparelhados materialmente, estamos em melhores condições para cumprir nossa missão, que é prestar ao público todos os serviços que ele normalmente espera de um órgão de imprensa. Nossa orientação continuará a mesma de até agora, e não temos razão para mudá-la, pois a ela devemos a situação de indiscutível prestígio e a larga penetração desta folha em todos os setores da população. Nossa primeira diretiva, que aliás constitui a pedra angular da imprensa moderna, resume-se num verbo: informar. Informar com objetividade, expondo os fatos tais como são. O conhecimento da verdade nunca pode ser um mal, salvo casos excepcionalíssimos e raríssimos, em que estejam envolvidos, por exemplo, interesses relacionados com a segurança nacional. Mas em pleno tempo de paz, na rotina da vida quotidiana, é muito difícil ocorrer um fato que não possa ser relatado. Por isso, temos tido a preocupação de ampliar ao máximo os nossos serviços de informação. Assim, a reportagem especializada, a reportagem geral e o noticiário internacional de A MANHÃ aparecem sempre em dia com os acontecimentos e, em muitos casos, temos tido a primazia na divulgação de fatos sensacionais ou de importância para a coletividade.

Outra norma que nos tem orientado é a de estar sempre ao lado das legítimas interesses populares. Procuramos não nos afastar do povo, pois afinal é para ele que existimos. Nesse terreno, muitas iniciativas não podem ser creditadas. Desde a acolhida carinhosa e permanente que dispensamos a todas as reclamações e reivindicações justas e razoáveis (exemplo: a seção "Quais as necessidades da sua bairro?"), até a execução de campanhas de maior fôlego, como a que vimos sustentando tenazmente em prol do esporte amador, por estarmos convictos da sua importância para a população e mesmo para o futuro do país. Onde há um movimento do povo, aí está A MANHÃ para ajudá-lo. Assim se explica o patrocínio que temos dado a inúmeras causas de cunho filantropia popular, a movimentos de fundo altruístico ou social. Com essa orientação, A MANHÃ viu crescer de maneira impressionante o número de seus leitores, o que a obrigou a um enorme desenvolvimento em sua tiragem, que hoje só é limitada pelas dificuldades relacionadas com a aquisição da papel.

Vimos, assim, uma das constantes por que temos norteado nossa atividade: a aproximação com o povo. A outra constante pode ser facilmente reconhecida por quem nos distingue com a sua leitura: o cunho cultural e educativo que esta jornal apresenta. Nosso esforço, nesse terreno, não fica em termos gerais de teoria, nem na inanição acadêmica dos bons propósitos. O que apresentamos são iniciativas concretas. Assim, por exemplo, as seções: "Diga sua dúvida", "Nota Científica", "Curiosidades", "Aprenda brincando" (interrompida temporariamente por causas alheias à nossa vontade), etc. Mas onde está esse esforço para manter um alto padrão cultural atinge a sua maior intensidade é nos nossos suplementos: "Letras e Artes", "Vida Política" e "Ciência para Todos". O primeiro, sem dúvida alguma o mais completo suplemento literário do Brasil, é um espelho da nossa vida intelectual, refletindo com isenção, sem preocupação de escolas, grupos ou correntes, o que realmente digno de registro ocorre no mundo dos escritores, poetas e artistas. "Vida Política" é um suplemento impar na imprensa brasileira. Contendo pouco mais de um ano, já realizou um trabalho de inegável importância. Em suas páginas são focalizadas as figuras mais representativas da vida política nacional, em perfis de cunho rigorosamente histórico, sem estreiteiras partidárias. Por outro lado, dezenas e dezenas de vultos do passado, do Império e da República, tiveram suas figuras reconstituídas por ensaios competentes, e de novo sobre nós se projetaram lições e exemplos ilustres, que só estavam ao alcance dos frequentadores de arquivos e bibliotecas. Além disso, a focalização dos assuntos políticos e econômicos do momento dá aquele suplemento um cunho de flagrante atualidade, tornando-o leitura preciosa para os que desejam acompanhar a evolução da vida política nacional e internacional. "Ciência para Todos", o mais novo dos nossos suplementos, também representa algo diferente na imprensa brasileira. O interesse despertado entre os nossos leitores é extraordinário, o que se reflete na volumosa correspondência recebida. Pondo ao alcance de todos, em linguagem simples, o que parecia ser privilégio de especialistas, o suplemento científico realiza uma importante tarefa, sobretudo entre os estudantes do curso secundário.

Até agora temos falado do que realizamos, de tudo que oficial imprensa a A MANHÃ a sua personalidade entre os demais jornais da cidade, de que lhe dá feição tão peculiar entre as grandes órgãos da imprensa brasileira. No tocante ao futuro, pretendemos conservar o que foi criada e desenvolver e aprimorar ainda mais os nossos serviços. Esperamos, para isso, continuar contando com o apoio dos nossos leitores, anunciantes e amigos. A responsabilidade que vimos de assumir é grande. Muitos devemos trabalhar para enfrentar os encargos que nos oneram. Nosso jornal é hoje um veículo de primeira ordem para a difusão e a propaganda. Sua enorme tiragem, que pode ser verificada por quem o desejar, sua penetração em todas as camadas, os recursos técnicos de que dispõe — tudo isso constitui um conjunto de fatores que garante o absoluto êxito de qualquer programação publicitária em nossas colunas. Da colaboração que viemos a receber dos que nos honram com a sua estima muito dependerá o nosso êxito. A MANHÃ conta com os seus leitores, conta com os seus amigos e promete, em troca, tudo fazer para pagar-lhes, em serviços reais e úteis, a confiança que deles merecer.

Os "guichets" da Caixa Econômica

COMODISMO e a burocracia vieram encontrar condições bem favoráveis em meio às dificuldades provocadas pela guerra. É a exploração razoável para a negligência e o empenhamento de maneira tão acentuada se observam em muitos dos nossos setores de trabalho. Apresentando sintomas de verdadeira praga, o fenômeno das filas ultralongas consideravelmente entre nós os seus justos limites. Serviços que são muito remotamente poderiam ser atendidos pelas atividades bélicas, passaram a funcionar como se estivessem diretamente ligados ao desempenho da luta nos campos de batalha. E o mais grave é que, terminada a guerra, tal equiparação persistiu. Encontram-se neste caso, por exemplo, os "guichets" de pagamento da Caixa Econômica. Ainda no dia 21, entre as dez e meia e onze horas, o jornalista presenciou o seguinte fato: dois "guichets" — número 44 e 45 — fechados para o mo-

O DIAMANTE BRASILEIRO

URANTE certo período da mineração do ouro, o diamante, ainda não conhecido no Brasil, era jogado fora com os resíduos daquela metal. Tais resíduos foram posteriormente relavados, e ainda hoje se encontra diamantes em Jequitinhonha, onde existiu uma das primeiras lavras de ouro. Mais tarde deu-se o contrário: na ansia pela descoberta de diamantes, desperdiçava-se o ouro nos imperfeitos e desastrosos processos de mineração.

A exploração do diamante, durante os trinta anos em que vigorou o regime dos contratos — de 1740 a 1771 — rendeu de captação de ouro, em média, de 100 mil quilos de quatro milhões e setecentos mil cruzeiros, na época uma quantia respeitável, correspondendo à produção de um milhão e setecentos mil quilates. Nessa produção não se inclui a que se extraiu do contrabando, que continuava tão intenso como anteriormente, no regime das concessões. Todo o território do Distrito Diamantino era patrulhado pelas dragões a cavalo, e não havia, portanto, em lugares suspeitos de retenção ilegal de pedras, e detinham qualquer pessoa que passasse pelas estradas, revistando-lhes minuciosamente os trajes e pertences que traziam. Mas não obteve os resultados desejados e que estavam sujeitos a que fossem pilhados em flagrante, não houve meios de impedir a mineração clandestina e o contrabando. Nem mesmo quando, em 1771, o rei de Portugal, desesperado ante a contínua evasão das pedras e maiores pedras, que iam parar às mãos dos negociantes da Holanda e da Inglaterra, sem que previamente se arrecadasse o tributo devido à sua fazenda, resolveu criar a extração, tornando monopólio da coroa a mineração do diamante, regime que perdurou até princípios do século XIX, quando já se encontrava em plena decadência. No Distrito Diamantino, ao serem perseguidos os contraventores, fugiam facilmente para as "grimpas" das serras, que os cavaleiros dos soldados não podiam transpor. Vem daí a expressão "garimpeiro", que indicava o contrabandista de diamantes ou o minerador clandestino, e que também se aplicava a quem normalmente, legalmente se dedica à extração dessas pedras.

A descoberta das minas da África do Sul, exploradas com enormes capitais e braços de milhares de técnicos, proporcionando um rendimento maior que o das necessidades mundiais, provocou o colapso da nossa já fraca indústria extrativa de diamantes. Dessa época até 1935, quando, durante a guerra que já estava estalando dentro de meses, vieram para o Brasil capitais e técnicos estrangeiros interessados na lapidação de pedras preciosas, muito pouco progrediu aqui a mineração do diamante. De 1935 para cá modificou-se bastante a situação do mercado brasileiro de pedras preciosas, graças a presença daqueles técnicos e daqueles capitais, que puseram em movimento cerca de quatro mil toneladas de lapidação, dando trabalho a quase dez mil brasileiros, nos quais já se esperava estabelecer uma indústria que não só seria grande e extremamente útil à economia nacional a atividade aqui desenvolvida a partir de 1939, não beneficiamos ainda nem a metade da produção anual de diamantes. A maior parte do diamante continua a ser exportada, em bruto, para o exterior, quando 70% da nossa produção é lapidada.

Analisando em três milhões de quilates anuais a produção mundial de diamantes. A produção anual do Brasil é aproximadamente de quatrocentos mil quilates.

A União Sul Africana e o Congo Belga são os maiores produtores de diamantes, com 39% e 20%, respectivamente, das reservas mundiais. A Serra Leoa, o Sudoeste Africano Inglês tem 12%; Angola, 9%; e a Zâmbia, 8% das reservas mundiais.

Café da manhã

PREGUIÇAS

POR estas alturas e aperturas de Petrópolis cresce, no momento, o prestígio de um bicho. Já vi operadores de cinema, afanosos, à sua procura, e gente com ar de festa, embandeirada em arco, só na esperança de vê-lo.

Prestígio tiveram as girafas, a elefanta que morreu. Agora, meu leitor, o que move as massas para a Praça Dom Afonso é uma preguiça! Pergunto-se de quem é ela. E logo a primeira pessoa sentada e assentada na praça dos preguiçosos veranistas responde, com certo orgulho:

— "Não é de ninguém, não senhora! É da Prefeitura".

E é um problema para meu espírito — saber que há um animal, infinitamente admirado, vivendo nos árvores da praça, sem que o primeiro aventureiro lhe ponha a mão. Olha, leitor, que seria bem fácil apanhar uma preguiça! Emboscava-se o povo, debaixo da árvore, e ela, com a ciência de que os outros bichos carecem, de alguns galhos faz um confortável leito. E lá de barriga para cima, com um ar satisfeito de estupidice humana recompensada. De cima do seu eterno repouso, nos seus movimentos de câmara lenta, a preguiça julga os homens com uma boa vontade, um otimismo de quem está contente consigo mesmo. Passa os dias levando sol e chuva, num estado de ebbriedade filosófica. Sua solidão não é desesperadora. Ser preguiça deve ser uma espécie de eleição ganha. Nada a assusta. Nada a fustiga.

Dizem que o Prefeito de Petrópolis se tomou de amores pelas preguiças. E, porque tem ela muito da comum com os parados veranistas, está incantado a crujar de muitos desses bichos que tanta se assemelham à cara da satisfação humana. Havia uma outra, magnífica e dolente preguiça-mãe, pendurada numa árvore à margem do rio, próxima ao Palácio de Cristal. A gestação da dita mórna, o peso dos bebês, um pensamento laudavelmente tenaz lá-la bombar lá no alto, e cair no rio, onde certo menino a viu submergir docemente, docemente como uma suicida-romântica.

A lenda da preguiça invade os ânimos em Petrópolis. Muitos sabem que ela é um bicho esquisito, estranhíssimo. E a imaginação do povo produz cenas cômicas, dignas do teatro. Na praça Dom Afonso vi um sujeito, com certa malemolência, ar pacholoso, se chegar para um cão pequenito, que é dona prenda de árvore:

— "Puxa! Que bicho danado de feio é esta preguiça!"

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

estão repartidas entre a África Equatorial Francesa, a Rodésia, a África Inglesa, etc. As minas até agora descobertas no Brasil representam 4% das reservas mundiais.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro. Não sabem eles, na situação atual do mundo, até quando poderão recorrer aos diamantes produzidos nos Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro. Não sabem eles, na situação atual do mundo, até quando poderão recorrer aos diamantes produzidos nos Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

Embora, portanto, sejam pequenas nossas reservas, até hoje não foram elas devidamente exploradas, havendo possibilidades para um enorme acréscimo de rendimento. Por maior que seja a nossa produção, ela será sempre insignificante se comparada com a produção dos mercados internacionais, porque o diamante brasileiro é o melhor do mundo. Utilizado em fins industriais, ele é mais resistente ao choque do que qualquer outro; utilizado em joias, goza de preferência pelo seu brilho incomparável com os Estados Unidos, por motivos estratégicos, técnicos e políticos, o maior interesse em abastecer-se do diamante brasileiro.

O PARAISO DA BUROCRACIA

A mencionai duas razões pelas quais me parece absurdo no Brasil qualquer solução de caráter socialista. A primeira é que o Brasil ainda se encontra numa fase que exige a plena expansão da iniciativa privada. Isto é, ainda não temos sequer aquela organização capitalista que, segundo a teoria dos socialistas, prepara o advento do socialismo. Lembrem-se: Vocês da esquerda, quando fez o seu reaparecimento em 1945, sustentou essa tese dizendo que o Brasil estava num período pré-capitalista e que por isso não se poderia cogitar de uma súbita implantação de socialismo entre nós. Bem sei que essa afirmação do chefe comunista visava diminuir as resistências à sua propaganda e oferecer a muitos homens do dinheiro uma espécie de acomodação provisória. Até certo ponto é o conseguiu — por mais estranho que isto pareça; houve muita gente que julgou possível esse compromisso. Mas a verdade é que, desse modo, o sr. Prestes mostrava fidelidade à sua própria doutrina. Ainda hoje os comunistas, no Brasil assim como em outros países, insistem nesse ponto de vista, segundo o qual a instauração do socialismo deve suceder a uma fase de capitalização. Embora os comunistas hoje pouco se importem com a doutrina, uma vez que eles promovem pura e exclusivamente o interesse da Rússia no campo da política internacional, o fato é que seu argumento está de acordo com o que ensinaram os teóricos do socialismo. Ao mesmo tempo, é um argumento que tem a vantagem de suavizar o susto dos "burgueses".

Em outras palavras, nós podemos dizer que o socialismo é dominado pela ideia de repartir a riqueza e de conter os excessos da iniciativa individual. Num país onde não existe riqueza e onde a iniciativa individual é deficiente, nada tão ridículo como o socialismo; é de se esperar, afinal, repartir a miséria e controlar o vazio.

Outro enorme perigo, que acompanha o socialismo, é o desmoldado crescimento da burocracia. Todos nós sabemos que, no Brasil e em outros países qualquer, a máquina burocrática via de regra funciona com rendimento menor que o de uma empresa particular. Isto se explica por vários motivos. Não é que os funcionários públicos sejam de pior qualidade. Pelo contrário, no serviço público nós frequentemente encontramos funcionários de mérito excepcional. O defeito está na própria natureza e na própria complexidade do aparelho burocrático. Dentro desse vasto aparelho falta, não raro, uma ideia precisa dos fins que se devem realizar e do maneira como realizá-los; falta o estímulo para os bons e o corretivo para os maus; falta elasticidade e rapidez; falta o espírito de iniciativa, falta a audácia sem a qual a criação é extremamente difícil, ou faltam os meios e o ambiente para que esse espírito de iniciativa possa florescer e frutificar. As melhores intenções perdem-se muitas vezes nos "canais competentes", no papelório, no oceano da indiferença e da resistência passiva. O recado de exceder as fronteiras da competência funcional, o desânimo causado pelo imenso caminho que a iniciativa tem de percorrer e a incerteza quanto ao seu destino, e a constante ameaça de mudanças na direção motivadas por injunções políticas, tudo são inibições que pesam tremendamente sobre todo o sistema burocrático. Acrescente-se o exagerado crescimento dos quadros de funcionários, resultante da pressão política. Esse crescimento é uma contra-prova dos vícios que se apontam no sistema. Por que é que, no Brasil e em muitos outros países, existe essa intensa procura do emprego público? Não é difícil responder: essa intensa procura nasce da convicção de que o emprego público é mais cômodo o assegura melhor paga por menor trabalho. Do contrário, o emprego público não seria tão procurado.

Ora, o socialismo acarreta a transferência de novos serviços para a responsabilidade do Estado. Muitas atividades, que são exercidas pelos particulares, passam a ser desempenhadas pelo Governo. Cresce a máquina burocrática, o funcionalismo cresce. E, do mesmo passo, a inibição da burocracia estende-se a novos setores. Ao fim de algum tempo, as consequências dessa inibição necessariamente aparecem no retardamento da criação de riqueza. Desejar o socialismo no Brasil, principalmente em vista de nossas condições atuais, é o mesmo que desejar o empobrecimento geral. Nenhuma classe pode esperar o seu progresso num país que está ficando mais pobre.

ERNANI REIS

(Comentário lido ontem ao microfone da Rádio Nacional)

uma grande realização. O trigo produzido no Rio Grande do Sul, por exemplo, provém de dois tipos de sementes adaptáveis à terra gaúcha e que só puderam ser selecionadas após 25 anos de pesquisas incessantes, sob a orientação do técnico Iwar Beckman, da Estação Fitotécnica de Bagé. A luta foi árdua e exigiu uma tenacidade à toda prova, mas a vitória definitiva foi colhida e dela se beneficiará, de modo imensurável, a economia do país.

Outro exemplo do mesmo gênero é o do agave mexicano, introduzido na Paraíba por Diógenes Caldas e Antônio Pereira de Andrade. O agave, hoje, constitui um dos sustentáculos da economia paraibana, e sua irradiação pelo Nordeste é cada vez maior.

Também da Amazônia che-

gam-nos notícias auspiciosas, referentes à juta. Como se sabe, desde o começo do século, vinhamos lutando para conseguir um tipo daquela liliacea exótica que se adaptasse ao nosso solo. Com o desenvolvimento da lavoura cafeeira, que exigia uma colossal quantidade de sacos, o problema da juta tornou-se agudo. Experiências de certo sucesso foram realizadas em São Paulo. Entretanto, só em 1934, é que o colono japonês Ryota Oyama conseguiu produzir um tipo de juta comparável ao indiano. Nos anos subsequentes, a produção de juta tomou grande incremento. Acelimada na Amazônia, lá vem se desenvolvendo promissoramente, sendo de prever que, em breve, se transforme numa das maiores riquezas da região.

Guerra ao paletó e à gravata

VEM quase fora de tempo a sugestão. Mais algumas semanas, e o caracol deverá encontrar-se livre do calor. Em todo o caso, lá está a ideia. Pode ser que, no próximo verão, o jornalista tenha sido levado a trocar a banca de redação pela linha de frente. Ou pode acontecer que venha a ser alcançado por um desses "gostosos" que rodam pelas ruas do Rio, como tanks num campo de batalha. E, na melhor das hipóteses, não terá tido oportunidade de apresentar a ideia. Mas já estão se alongando as explicações. Delixemo-nos de lado o pessimismo e o fatalismo e passemos ao assunto propriamente dito.

Por que, nestes dias de suor conservados tão religiosamente à gravata e o paletó? Não é, em verdade, incompreensível que não tenhamos ainda adotado, nestas temporadas abrasadoras, um indumentário mais leve? Quer na rua, quer no local de trabalho podemos vestir-nos de outra maneira, nos meses de calor. Não vamos declarar-nos partidários daquele cidadão que no verão passado enfrentou resolutamente todos os olhares e apertou-se em nossas ruas envergonhada pitoresca vestimenta: calças, calça acima dos joelhos e sapatos tenis. O que sugerimos é simplesmente a libertação da gravata e do paletó, peças altas já desprezadas, nos dias indicados, por um razoável número de caracóis. Resta agora que essa libertação se estenda à maioria, não ficando apenas circunscrita a certos setores.

E' realmente de pasmarr que, debaixo de 38 graus à sombra, um calceiro de loja comercial, por exemplo, seja obrigado a trair o paletó e a gravata. O bulevar de paletó e gravata a esse comerciante que obriga a esse suplicio os seus empregados penam sem dúvida, que, assim fazendo, agrada à freguesia. De vem, no entanto, estar enganados. De fato, ao deparar com o pobre calceiro, do fisionomia abatida pelo calor, quando em blusa, a mais fria das criaturas há-de sem dúvida sentir-se também irritada. E a disposição para a compra não será de forma alguma muito favorável. Por sua vez, a capacidade do homem do bico não se fará exercer em toda sua eficiência.

O NASCIMENTO DO ANTICRISTO

GUSTAVO BARROSO

NO início de todos os anos, publicam os jornais profecias de videntes, astrólogos e outros ocultistas sobre o que deve ocorrer nos arrais da alta política ou da vida social e econômica dos povos no decurso dos próximos doze meses.

As pessoas crédulas deixam-se impressionar por esses vaticínios que, às vezes, dão certo. As pessoas sensatas tomam isso como intrujice ou farsa. As pessoas que enxergam um pouco mais longe sabem que astrólogos e outros que tais são quase sempre instrumentos das forças secretas que governam o mundo, servindo de transmissores em alto estilo das palavras de ordem sobre os planos já devidamente preparados para acontecer.

Cuem de nossa pena estas considerações diante do que, na primeira quinzena de janeiro deste ano, publicou o "World News" de Nova Iorque. Disse o citado jornal que o Instituto George Ellery Hale, fundador do famoso observatório astronômico de Mount Wilson, na Califórnia, emprestou aos astrólogos da cidade de Boston o telescópio do mesmo observatório, que é a mais poderosa luneta do mundo, a fim de que uma delegação daqueles astrólogos pudesse por meio dela comprovar as profecias que deviam fazer quanto às influências astrais sobre nosso planeta no decorrer de 1949. Tais observações foram realizadas durante o mês de Dezembro de 1948. E, pela primeira vez na vida da humanidade, a astronomia oficial foi chamada a colaborar com a astrologia, para lhe dar o prestígio de sua ciência.

A turma de astrólogos que fez observações em Mount Wilson foi chefiada por um célebre ocultista francês, Reinoud Lapaloue, que vive há muitos anos em Boston, e as conclusões publicadas na imprensa norte-americana sob sua inteira responsabilidade. As previsões feitas são, em resumo, as seguintes:

a) Em 1949, não haverá guerra, pois os estadistas empenharão os maiores esforços para conjurar esse terrível perigo. Queremos crer que assim seja.

b) Um dos atuais ditadores do mundo morrerá de morte violenta, o

mento do Anticristo, o Filho da Perdão, a quem muitos acompanharam seduzidos e enganados.

Afirmam os astrólogos de Boston que a maioria dos seus prenúncios já estava feita antes de observarem os astros pelo telescópio gigante de Mount Wilson. Este somente os ajudou a conseguir a confirmação dos seus cálculos, revelando-lhes, ao mesmo tempo, as infinitas possibilidades do aperfeiçoamento da velha ciência astrologia por meio da colaboração com a astronomia. Na sua opinião, essas duas atividades conjugadas poderão com absoluta certeza desvendarem os divinos segredos do firmamento.

A afirmação dos astrólogos é expressa com ênfase, justamente porque o anúncio do nascimento do Anticristo é o mais sensacional prognóstico que até hoje foi feito nas profecias anuais, sendo por demais curioso que os jornais da Europa e da própria América tenham silenciado sobre o caso. Só os da Argentina deram curso à notícia.

A queda do anjo mau trouxe para o Eden a tentação e a culpa. A Justiça de Deus condenou o homem pecador; mas a Sua Misericórdia lhe deu a esperança da Salvação no Mistério do Verbo Encarnado, o Cristo. Contra Ele se erguem, pois, os poderes infernais, que se polarizam a dia entre os dias na figura humana do Anticristo, ao qual muitos acompanharão como se ele fosse o Messias verdadeiro. E como, segundo a revelação do Apocalipse, será dado à Besta, ao dragão infernal, poder sobre toda tribo, povo, língua e nação, isso constituirá a grande força do Anticristo.

Se ele de fato, corroborando a previsão astrologia, nascer este ano, em 1949, data assinalada por certas profecias para o fim do mundo, estará com a idade de 50 anos, tempo suficiente para ter realizado aquela missão a que foi destinado desde a Eternidade. Os que não aceitam o Cristo poderão seguir-o ou temê-lo. Os que creem em Jesus Cristo como Deus e Homem Verdadeiro nem o seguirão, nem o temerão. Sabem e compreendem, porém, que ele terá de vir para que o Mistério da Encarnação vença o Mistério da Iniquidade.

Mundo Social

CADERNO DE NOTAS

Antes de mais nada, desejo sinceramente felicitar a nossa querida colega Dyla Josetti pelo transcurso de sua data natalícia, domingo último.

Petrópolis continua movimentadíssima. As piscinas repletas, Quitandinha sempre Quitandinha e o sr. Jacinto de Thomes subindo e descendo todos os dias. Festas se sucedem, desde os íntimos almoços sem pretensões e sem cerimônias, até os jantares de gala, suculentos e demorados, onde todos se apresentam com esmero e cuidado...

E por falar em Jacinto de Thomes, o sr. Manuel B. Muller escreveu outro conto. Trata-se de "O Menino". Sem dúvida o sr. Muller foi mais feliz na "Luta de Boz".

O sr. Carlos Guinle aniversariou na data de ontem. Felicitações ao ilustre amigo.

O Teatro de Bolso será certamente um grande sucesso em 1949!

Estivemos sábado passado no esplêndido palacete do sr. e sra. Carlos Aragão. Num ambiente festivo e musical festejou-se o nascimento do sr. Carlos Aragão Junior, um sujeito forte e bonito. Foi uma recepção à altura do acontecimento, não faltando à música clássica tão a gosto dos anfitriões. A senhora Assis Penteado executou ao piano, com aquela técnica tão sua, e principalmente aquela alma de artista, inconfundível, peças de Brahms e Chopin, dedicando o teclado com pericia de mestre. A Lagôa Rodrigo de Freitas oferecia à vista um panorama delicioso de calma e serenidade, e a música da senhora Penteado deleitava o espírito, completando a harmonia do ambiente. Muito agradeço aos bons amigos sr. e sra. Carlos Aragão os momentos preciosos que ali passei.

F. C.

Aniversários

Fazem anos hoje:

Senhoras:

Esther Moreira Lima Solos

Ivone Pestana

Marieta Faria Teixeira

Senhoras:

Celina Hungria

Nilza Machado Rezende Faria

Senhores:

Almirante Raul Tavares, ministro aposentado do Superior Tribunal Militar

Hector Beltrão, jornalista

Mário Monteiro, jornalista

Cel. José Faustino Santos e Silva

Cel. Iamir Galvão

Floriane Araújo Goes

Juan Humberto Monte Marques

— Transcorreu hoje a data natalícia do brigadeiro do ar Armando Pinheiro de Andrade, sub-chefe do Estado Maior da Aeronáutica.

— Faz anos ontem e menina Maria de Lourdes Fernandes, filha do Teófilo Fernandes e Maria Pires Fernandes, que por esse motivo ofereceu aos seus amiguinhos uma recepção, em sua residência à Travessa Chiquita 15-C.

DYLA JOSETTI — Registrou-se ontem o aniversário natalício da pianista Dyla Josetti, crítico musical da MANHÃ e figura de destaque de nossos meios artísticos. A data deu ensejo a que a nossa prestada colega recebesse inúmeras felicitações, a que aliás faz jus por suas qualidades de inteligência e sua fina sensibilidade de mulher e artista.

SIDNEY — Faz anos ontem o menino Sidney, filho do sr. Geraldo Perez de Andrade. O aniversário de Sidney transcorreu festivamente.

MAJOR TOMAZ VIEIRA — MACIEL — Transcorreu hoje o aniversário natalício do major Tomaz Vieira Maciel, do Arquivo do Exército, pai do jornalista Djalma Maciel.

JORNALISTA ROBERTO LADEIRA — Nesta data transcorreu o aniversário do jornalista Roberto Ladeira, redator da Agência Nacional.

REGINA MARIA — Faz anos hoje a menina Regina Maria, filha do sr. Ernesto Alves Ferreira, do alto comércio desta Capital, e de sua esposa, sra. Aurora Celeste Gonçalves Ferreira.

Nascimentos

MARIA DE LOURDES — Acha-se enriquecido o lar do sr. Ennes Simões e Maria da Conceição Simões, com o nascimento de uma interessante menina que receberá o nome de Maria de Lourdes.

Bodas de prata

CASAL CANDIDO FREITAS GUIMARÃES — Completarão hoje 25 anos de casados o sr. Candido das Freitas Guimarães e a senhora Maria Carmelita Freitas Guimarães.

Por esse motivo, será rezada missa em ação de graças, naquela dia, às 10,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

Conferências

LOURENÇO MATOS BORGES — Hoje, às 20,30 horas, na Loja Lumen, da Sociedade Teosófica no Brasil, à rua Barão da Torre 293, o sr. Lourenço Matos Borges fará uma conferência sob o tema "A Evolução Humana". Entrada franca.

Reuniões

NA A.B.I. — Hoje, às 20 horas, na A.B.I. haverá a sessão de instalação da 1.ª Convenção Feminina.

Amãnhã, às 17,30 horas, na mesma Associação haverá mais uma sessão cinematográfica, com a apresentação do filme "Lares sem mãe".

Pronta para ser inaugurada a fábrica de gelo do Entrepasto de Pesca

Produção de 1.890 pedras diárias — Não faltará mais o produto para as atividades dos pescadores

O governo adquiriu há algum tempo, nos Estados Unidos, por intermédio da firma Fabio Castos, um equipamento moderno de gelo frio, a fim de ser instalado no Entrepasto de Pesca, à Praça Quinze. Trata-se de uma providência oportuna e acertada, porquanto as atividades pesqueiras não podem prescindir de tais instalações.

Sob orientação técnica de um engenheiro e supervisão do sr. João Claudio de Lima, diretor da Divisão de Caça e Pesca, foram iniciados há alguns meses os trabalhos de montagem do maquinário, achando-se agora já pronta a fábrica de gelo e bastante adiantado o assentamento da aparelhagem de frio, a primeira no térreo do edifício e a segunda num dos andares.

A capacidade de produção A nossa reportagem visitou ontem pela manhã a nova fábrica de gelo e, em conversa com o encarregado do gelo no Entrepasto, sr. Jesus de Moraes, soube que tudo se acha pronto para a inauguração, já estando sendo realizados os "tests" necessários à avaliação do funcionamento das máquinas. Submosmos ainda, pelo sr. João Claudio de Lima, que a produção da fábrica será de 1.890 pedras em cada duas horas, havendo porém a possibilidade de as máquinas vir-

rem dia e noite, de acordo com as exigências do consumo de gelo.

Satisfeitos os pescadores e feirantes

A propósito da próxima inauguração da fábrica de gelo do Entrepasto, tivemos ensejo de

ouvir numerosos pescadores e feirantes e também alguns armadores, os quais nos declararam que agora poderão trabalhar tranquilos, pois não pensarão na escassez de gelo, principalmente na quadra do verão, quando o consumo desse produto é maior.

SERVIÇOS DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL E TÉCNICA

S. O. R. T. S/A.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL

COMERCIAL INDUSTRIAL ADMINISTRATIVA

MATRIZ: AVENIDA 12 DE MAIO, 23 — SALAS 1.833/34

O estudante de medicina estava impedido de frequentar as aulas

REQUEREU, POR ISSO, MANDADO DE SEGURANÇA E OBTVE GANHO DE CAUSA

Do Juiz da 3.ª Vara da Fazenda Pública, Tibúrcio Rubens Rodrigues impetrou um mandado de segurança contra o ato do Insper Federal do Brasil, a fim de lhe ser garantido o direito de prestar os exames de anatomia patológica e, se aprovado, de matricular-se na quinta série do curso médico e, nestes termos, prestar exame de farmacologia, simultaneamente com o de terapêutica clínica.

Algo que requereu a regularização de sua situação ou seja matricular-se na 5.ª série, evidentemente com o pressuposto da prestação dos exames de anatomia patológica e de dermatologia, em meados de maio, a Escola, erroneamente apontada em parecer do Conselho Nacional de Educação, impedira de concluir, recusando-se a chamá-lo à prova oral de anatomia.

Citou diversos dispositivos legais, considerados aplicáveis ao recorrente, ainda ter-se matriculado na 1.ª série do curso de medicina, terminando regularmente a 1.ª e 2.ª séries, e bem assim a 3.ª, em 1933, interrompendo o curso, nunca ocasião, para retomá-lo em 1947.

O Juiz, julgando o caso, considerou que o importante interromper o curso de medicina, vindo a matricular-se novamente em 1947, sob a dependência da cadeira de farmacologia, em que foi reprovado, pretendendo pelo mandado de segurança

que o juízo determinasse sua matrícula na 5.ª série, para prestar simultaneamente o exame de farmacologia e o de terapêutica clínica. Concluiu, negando o mandado de segurança, por não manifestamente ilegal o ato impugnado. O impetrante apelou, então, para o Tribunal Federal do Recurso, o qual, porém, sendo relator o ministro Cunha Melo, deu provimento ao recurso para reformar a sentença e conceder a segurança impetrada. Salientou o relator que o estudante obtivera parecer favorável, para matricular-se na 5.ª série, e que a matrícula, não pode ter cancelada na sua matrícula, a menos que o cancelamento decorresse de preceito expresso de lei. Ora, concluiu, sendo tolerada a transferência para 5.ª série do curso, nos termos da legislação vigente, é ilegal o ato da autoridade administrativa que em contrário resolver.

DR. W. PEDUZZI

CIRURGIÃO DENTISTA

Ed. DARKE — Sala 405 — Tel. 42-2509, 3as. 5as., e sábados. Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

II Congresso Aeronáutico de Aviação Civil

Na segunda quinzena de maio próximo, será realizado no Rio de Janeiro o II Congresso Aeronáutico de Aviação Civil. O IBAC, está sendo preparado dentro de um ambiente de grande entusiasmo por parte de todos os meios ligados à aviação civil brasileira. Do temário, já elaborado, consta o estudo de problemas vitais de nossa aviação civil e que, todavia, permanecem sem solução, não obstante o espantoso desenvolvimento da aviação comercial brasileira e o incremento da rede de Aero Clubes que se estende por todo o território nacional.

Walter Pinto estuda o ambiente e a técnica teatral da Europa

O publico bem conhece o valor de Walter Pinto como produtor teatral e autor de vários trabalhos elaborados com Freire Junior e outros. Os espetáculos de Walter



Walter Pinto

Pinto foram sempre prestigiados pelos mais exigentes amantes do teatro. De há seis meses para cá o jovem produtor viajou pela Europa, em passeio de observação do ambiente e da técnica teatral. Assim Walter Pinto já esteve em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda e Alemanha e agora voltou à França, onde esteve em Paris e Bordeaux. No momento em que publicamos estas linhas Walter Pinto prossegue a sua viagem e se detém em Garmes, Monte Carlo e Côte d'Azur. O grande produtor teatral vai trazer para o Brasil uma bagagem de melhores conhecimentos que muito lhe valerão e com isso muito lucrará o nosso teatro brasileiro, pois se Walter Pinto já era notável nas suas realizações, voltará muito mais empreendedor com o que tem observado na Europa. O regresso de Walter Pinto está marcado para o fim de corrente mês.

NAO DESAMPARE O SEU CORAÇÃO

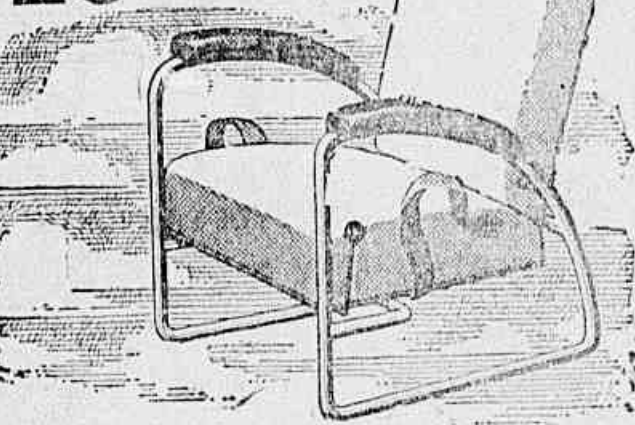
Examine-o periodicamente no Serviço de "Cardiologia do Dr. Divs Orclio". Consultas com radioscopia, Electrocardiograma Crs 200,00. Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Sábados, das 9 às 12 horas. Rua Visconde de Inhaúma, 134 — 3.ª, salas 321 e 323.

DE HORA EM HORA

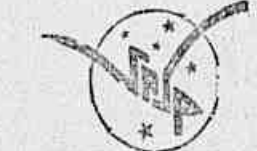


RIO • SÃO PAULO • RIO

20 VIAGENS DIÁRIAS



Para sua viagem a S. Paulo, decida-se pelo mais perfeito serviço de transporte... a sua tradicional VASP! A qual quer hora do dia há sempre um avião à sua espera.



Ed. Vasp. - Rua Sta. Luzia, 135 R. Mexico, 110-A - Tel. 42-0034

PARA SEGURANÇA DOS QUE PARTEM E TRANQUILIDADE DOS QUE FICAM PREFIRAM A SUA VASP

Ag. Pettinati

Vasp - 18

Teatro

CORTINAS

OUVINDO A.FREGOLENTE, EX-INTEGRANTE DA COMPANHIA MORINEAU

Através de encontro casual com o conhecido ator A. Fregolente — que tanto se destacou em "Medeia" e "Uma rua chamada pecado", na última temporada da Gímnastica — ouvimos do mesmo a verdade em torno da sua propalada desercão do elenco orientado por Henriette Morineau. Vejamos as suas palavras.

— Em absoluto, não deixei o elenco da senhora Morineau às vésperas da partida para a longa excursão ao norte do país. Apenas solicitei licença a fim de seguir posteriormente. Em le, de avião, a fim de cumprir compromissos bem sérios. Em verdade de uma viagem da companhia ser por via marítima, julguei que não haveria inconveniente em seguir três dias mais tarde, por avião, chegando um dia antes da chegada do vapor em Recife. Com surpresa, a minha solicitação foi negada. Ao contrário, recebi um autêntico "ultimatum" de embarcar no navio ou ser dispensado da companhia. Acentuei que não poderia deixar de atender aos citados compromissos. Se assim ocorresse, haveria prejuízo material acentuado tanto para "Almas adormidas", quanto para "Estrela da manhã". Quando ao primeiro celulário do Campo, não atendeu ao pedido de Lúcio Cardoso, o meu papel teria de ser refeito, com outro intérprete e quase todo o elenco da peça teria de voltar à cidade mineira. Por questão de lealdade não podia deixar de tomar parte nessa filmagem, mesmo porque a Companhia Morineau não sofreria com isso. Além do mais, minha presença era necessária em trabalhos de arremate de "Estrela da manhã", de apenas um dia de serviço! Ora, assim acontecendo, era inútil que Madame Morineau atendesse ao pedido de seguir de avião, pagando eu próprio o arcaréu das despesas. Contrariada com a colaboração que não poderia negar a duas empresas de cinema que tanto me distinguiram, Madame Morineau cancelou o meu contrato. Essa é a verdade em torno das ocorrências. Posso também adiantar que o mesmo fato acarretou a dispensa de Orlando Guy, também comprometido para atuar algumas cenas de "Jangada".

ESCOLA DE TEATRO DA PREFEITURA

Já se acham abertas as inscrições para a matrícula no curso regular e seriado da Escola de Teatro, podendo os interessados procurar as respectivas fichas na secretaria da Escola, diariamente, das 11,30 às 17,30 e das 19,30 às 22 horas, à Avenida Almirante Barroso n.º 1, 2.ª andar.

Os candidatos deverão apresentar documentos de idade (mínima de 16 e máxima de 28 para o sexo masculino e mínima de 15 e máxima de 25 para o feminino) de curso ginasial, matricação ou reabilitação recente, boa conduta, ausência de defeito físico que o incompatibilize com a cena e não sofrer de moléstia infecto-contagiosa.

Essas condições legais serão comprovadas com documentação hábil por parte do interessado.

Nas poucas existentes e apresentando-se candidato que não satisfizesse as condições exigidas, serão os mesmos submetidos a uma prova que versará sobre matérias do nível ginasial.

São obrigatórias para todos os candidatos à matrícula na Escola de Teatro provas de memória, atenção e dição, realizadas perante uma banca de docentes sob a presidência do diretor da Escola.

As inscrições serão encerradas no dia 15 do corrente mês de março.

NOTICIÁRIO

REGINA — "Senhora", de José de Alencar, em adaptação de Hélio Beltrão da Silva, com Bibi Ferreira.

— As 20 e 22 horas.

TEATRO JARDIM — "Flor do Manacá", de Lúcia Iglesias, com Celso Aida e Stiva Fernanda.

— As 20 e 22 horas.

RIVAL — "Muito Amor... e nada

Licínio M. Garcia Pinto

CIRURGIÃO ODONTISTA

Rua X — Especialista em cirurgia e prótese — Rua da Assembleia, 33 — 6.ª — Sala 601

— Telefone 42-2373

Novas exigências da Iugoslávia à Áustria

LONDRES, 7 (AP) — A Iugoslávia apresentou sete novas exigências à Áustria hoje. Os delegados dos quatro grandes já estão encontrando dificuldades para redigir o tratado de paz austríaco e as novas exigências iugoslavas vieram aumentar ainda mais essas dificuldades.

mala", de Olivé, com Aida Garrido.

— As 20 e 22 horas.

AMANHÃ DIA 9

ARLEQUIM

Sargento de dois Anos

com

SERGIO CARDOSO

com

REGIANE RIBEIRO

com

TEATRO

GINASTICO

com

com

com

com

com

com

com

com

com

com

com

com

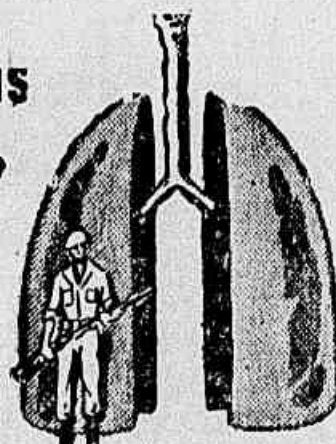
com

com

com

Proteja os seus PULMÕES...

... usando PONCHE DE SIAN, que é infalível na BRONQUITES, TOSSES, DORES DE GARGANTA, DORES NO PEITO, CANSAÇOS E RESFRIADOS. PONCHE DE SIAN é o protetor de seus pulmões.



PRODUTO DO LABORATÓRIO SIAN

PONCHE DE SIAN

CREOSOTADO

Se bem que os criadores parisienses não tenham suscitado nenhuma revolução no mundo da moda, para a próxima primavera, o fato é que introduziram certas mudanças que distinguem nitidamente os modelos 1949. As silhuetas básicas são caracterizadas pela saia colada e blusa completa, em torno do que cada desenhista bordou seu toque pessoal. As blusas para passeio são mais curtas e os vestidos de baile mais curtos se impõem. Os ombros continuam sem enchimento algum e os padrões de tecido muito contribuem para a definição do que é "Look 1949".

A foto 1 apresenta: Uma silhueta de baile, de Jean Patou. Saia muito estreita com folhos volumosos. Esses vestidos comportam também drapeado de ombro.

A foto 2 apresenta: Jean Dessès interpreta a silhueta colada com blusas de enfile diagonal folhos soltos.

A foto 3 apresenta: Vestido de passeio com efeitos para diante, momentaneamente sublinhado por efeitos de saia ou de blusa. (Fotos ACME, especiais para A MANHÃ).

II Congresso Pan-Americano de Serviço Social

Realizar-se-á no corrente ano, nesta capital, de 2 a 9 de julho, o II Congresso Pan-Americano de Serviço Social. Reunirá esse certame — o primeiro no gênero a ter lugar no Brasil — os técnicos em Serviço Social dos países americanos.

A escolha do nosso país para sede dessa importante reunião deu-se em resultado de 1945, por ocasião do I Congresso Pan-Americano, realizado em Santiago do Chile, no qual estiveram presentes delegações de quase todos os países das três Américas, inclusive do Brasil.

A PRESIDENCIA DA CAMARA AGITA O PSD

Esteve reunida ontem a Comissão Diretora do Partido — Nenhuma conclusão definitiva — Falam à MANHÃ os srs. Agamenon e Souza Costa — Convocado para amanhã o Conselho Nacional

O assunto predominante nos meios políticos é o relativo à futura presidência da Câmara dos Deputados. Até então parecia ser ponto pacífico a reeleição do sr. Samuel Duarte. Entretanto, nas últimas horas, as negociações tomaram outro rumo, parecendo fixar-se numa solução destinada a atender aos interesses do PSD em alguns Estados em que esta agremiação se considera mais forte. Esse ponto de vista prevaleceu até ontem, separando os deputados em dois grupos: um desejando a recondução do sr. Samuel Duarte; outro, pendendo para sua substituição por um elemento do PSD gaúcho, que seria o sr. Souza Costa, ou do PSD paulista, que seria o sr. Costa Neto ou o sr. Cirilo Junior. Alguns observadores salientam que, se vingar a hipótese da não reeleição do sr. Samuel Duarte, tal solução terá reflexos nos altos quadros do governo.

A reunião do PSD, ontem realizada, nada firmou a propósito do assunto, transferindo a solução final para a sessão de amanhã do Conselho Nacional do partido, conforme ficou deliberado.

Importante reunião do P.S.D.

A esse respeito, teve especial significado a reunião, realizada ontem, na sede do P.S.D. e da qual participaram os srs. Nereu Ramos, Souza Costa, Pinto Aleixo, Agamenon Magalhães, Amaral Peixoto, José Maria Alkimim, Benedito Valadares, Israel Pinheiro, Eurico Sales e Cirilo Junior, os quais constituem a Comissão Diretora do Partido.

A reunião, que foi de portas trancadas, começou às 21,30 e terminou às 23 horas, quando o sr. Nereu Ramos, ouvido pela reportagem da MANHÃ, declarou que estivera reunida a Comissão Diretora do P.S.D., tendo deliberado convocar o Conselho Nacional do Partido para uma reunião amanhã, às 21 horas.

Curiosidade da reportagem

Diversos representantes da imprensa

carlosa se achavam no momento presentes e trataram de apurar mais alguns detalhes. Mas todos os que participaram dos trabalhos guardavam a mais absoluta reserva.

Está no caminho...

O representante da MANHÃ abordou os srs. Agamenon Magalhães e Souza Costa, que conversavam cordalmente.

Perguntamos-lhes se não tinham alguma novidade.

— Nada — responderam. E o sr. Souza Costa salientou que:

— Já não é uma novidade a reunião do Conselho Nacional? Insistimos, indagando se era exata a versão de que ele, Souza Costa, ia ser o presidente da Câmara.

— Não diga isso, — redarguiu o representante gaúcho. Mas o sr. Agamenon aproveitou:

— O repórter está indo pelo caminho certo. Conversamos depois com o sr. Agamenon Magalhães. O representante pernambucano tem fama de despiadado. Mas quando o inquirimos sobre a propalação da ida do sr. Benedito Valadares para a pasta da Justiça, o sr. Agamenon retrucou: — Estamos brincando de cabra-cega. O amigo está esquentando.

Um grande partido com grandes políticos

Na sala da Secretaria surpreendemos o sr. Pinto Aleixo palestrando com o sr. Israel Pinheiro.

Exclamava o senador baiano: — O P.S.D. é um grande Partido, com grandes políticos. Que coisa maravilhosa.

Quando os dois proceres pedestes viram que estavam sendo ouvidos, pararam a conversa.

Mas o sr. Pinto Aleixo completou: — Os jornais vão ter grandes notícias, depois da reunião do Conselho Nacional. Aguardem somente 48 horas.

Conversa reservada

Depois que a maioria dos presentes se retirou, já quase pelas 24 horas, ainda continuavam palestrando, no gabinete reservado, os srs. Nereu Ramos e Souza Costa.

Visitou o sr. Samuel Duarte o cardeal Câmara

Ontem à tarde o gabinete do sr. Samuel Duarte, no Palácio Tiradentes, registrou grande movimento de políticos e parlamentares. Entre as visitas recebidas pelo presidente da Câmara, destaca-se a do cardeal D. Jaime Câmara, que manteve demorada e cordial palestra com o sr. Samuel Duarte.

Tomaram posição os partidos no Pará

Iniciada a propaganda dos candidatos à sucessão governamental — Nota da U.D.N. definindo suas diretrizes — Percorre o Estado o senador Barata

No panorama político do país, o Pará é um dos Estados onde o problema da sucessão governamental já está perfeitamente definido. De um lado, o PSD que é majoritário e está sob a chefia do senador Magalhães Barata já tomou posição. De outro, o PSP, em coligação com a UDN e o PST, já tem seu rumo traçado. Com efeito, as candidaturas já foram lançadas nos respectivos comitês: a do senador Barata, pelo seu Partido; e a do general Alexandre Zaccarias de Assumpção, pelos partidos coligados.

O PTB, ao que tudo indica, acompanhará o PSD. São conhecidos, aliás, através do noticiário da MANHÃ, os detalhes das conversações havidas para o lançamento do nome do general Assumpção. O primeiro partido da oposição paraense a se manifestar favorável ao general foi o PSP, e mais forte das agremiações oposicionistas no Estado.

Na UDN, a princípio, houve prenúncio de crise, diante da atitude do deputado Agostinho Monteiro. Mas, realizada a convenção do partido, por 18 votos contra 5, adotou a candidatura do general Assumpção, ao que sublembos, graças ao trabalho desenvolvido pelo deputado Epilogo de Campos.

O PST demorou a pronunciar-se, obrigando o deputado João Botelho a se dirigir ao senador Vitorino Freire, dirigente nacional da agremiação, fazendo-lhe ver a inadiável necessidade do partido apoiar o nome daquele militar. Atendido, pôde finalmente a Coligação Democrática Paraense lançar o nome do general e iniciar a propaganda de sua candidatura. Por sua vez, o PSD não ficou atrás, e o próprio senador Barata viajou para o seu Estado e o está percorrendo quase todo, indo aos mais distantes municípios.

Uma nota da U.D.N.

Justamente por não ter, a princípio a UDN apoiado o general Zaccarias de Assumpção, surgiu a versão segundo a qual, quando do mais próximo se estiver das eleições, o partido se desligará da Coligação e apresentará um candidato próprio, ao exemplo do que fez em 1947, ou então se aliará ao PSD, nas bases do acordo in-

terpartidário. O deputado Agostinho Monteiro, segundo as mesmas fontes, estaria à frente dessa corrente. Tal versão, porém, vem de ser agora inteiramente desmentida pela própria UDN. Assim, segundo notícias que nos chegam de Belém, o partido se pronunciou definitivamente sobre o assunto, por intermédio de uma "nota" publicada na capital paraense na qual se diz entre as coisas, o seguinte:

"Inútil o esforço do baratismo em procurar condicionar a União Democrática Nacional, neste Estado. A luta eleitoral de 1950 não será simples pleito entre partidos políticos que disputem entre si a hegemonia do Governo. O que se trata será de eleições de Belém, da sorte, da existência e do futuro dos princípios democráticos, desrespeitados, aqui, pelo sr. Magalhães Barata e seus correligionários. No problema da sucessão governamental, a União Democrática Nacional manterá a sua unidade, porque considera empenhada nesse problema os mais sérios interesses da nossa terra, as mais graves exigências da nossa honra e as condições mais relevantes do nosso futuro. Mereceremos, sem dúvida, a execução pública, o repúdio dos homens de bem e o desprezo dos eleitores."

Viagem eleitoral

SÃO PAULO, 7 (Asapress) — O deputado Ulisses Guimarães, vice-lider da bancada do PSD na Assembleia Estadual, embarcou ontem para Marília, declarando que vai fazer uma excursão eleitoral, preparando os eleitores pesadistas dos novos municípios da Alta Paulista para as eleições do dia 13 do corrente. Acrescentou o sr. Ulisses que participará de comícios nas cidades de Tupã, Lucélia, Junqueirópolis, Dracena, Gracianópolis, Alfredo Marcondes e Monte Aprazível. O senhor Ulisses Guimarães disse ainda à reportagem que aproveitara a oportunidade para verificar pessoalmente as irregularidades cometidas com relação ao próximo pleito municipal e que ele mesmo denunciou da tribuna da Assembleia Estadual.

INSTANTÂNEOS DO CONGRESSO

DEPUTADO Alarico Pacheco, udenista do Maranhão, esteve, recentemente, em sua terra, aproveitando as férias parlamentares. De regresso, na Câmara, ele externava impressões dessa viagem. Falava da força da U. D. N. e do seu prestígio pessoal no Estado.

— Imaginem vocês que cada um dos meus correligionários queria almoçar ou jantar comigo. Mas não me foi possível atender a todos os convites. — Você esteve mais de uma semana no Maranhão? — perguntou alguém. — Sim, — respondeu o deputado. — Então, não atendeu aos convites dos seus correligionários porque não quis. — Naturalmente. — Numas semanas você liquidaria todos... C.

PARLAMENTARES EM VIAGEM

Regressou, ontem, procedente de Belo Horizonte, pelo avião da Panair do Brasil, o deputado José Marim Alkimim, assim como o seu colega da bancada pesadista, senhor Juscelino Kubitschek de Oliveira.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

De Curitiba retornou o senador Artur Santos. Procedente de Aracaju, regressou o deputado Carlos Roldenber e, para a capital sergipana, seguiu o deputado Leandro Maciel.

nossos concidadãos, se, nesta hora em que se desenha nitida a derrota do baratismo, cindissemos o nosso partido, dando, assim, ganho de causa ao sr. Magalhães Barata.

Na luta pela Redenção do Pará, os udenistas, hoje como ontem, preferem a linha da frente, para que mais decidida seja a sua ação.

A União Democrática Nacional jamais, por dissídios internos, servirá de cordelão das justas reivindicações paraenses, dos anseios e aspirações desse povo sedento de justiça e liberdade, que, à sombra da bandeira da Coligação Democrática Paraense, lá de reconquistar o direito de pensar e agir livremente.

Combater o baratismo, fazer guerra de estermínio à política da do sr. Magalhães Barata, é lutar pelo princípio da autori-

dade, pela ordem jurídica e social contra a violência e o arbítrio, e, sobretudo, pela união de todos os paraenses.

E a União Democrática Nacional sempre se bateu, na imprensa, como no parlamento, pelo retorno do Pará ao regime da legalidade.

Em inspeção o comandante da 1.ª Zona Aérea

BELEM, 7 (Asapress) — Chegou a Manaus, viajando no navio "Hilary", o brigadeiro Francisco Melo, comandante da 1.ª Zona Aérea.

A estada do brigadeiro Francisco Melo nesta capital prenhe-se de inspeção dos trabalhos que se estão realizando no aeródromo de Ponta Pelada.

O senador traz o signo do passado

Em foco a sucessão governamental no Amazonas — Declarações do sr. Alvaro Maia em Manaus

Conforme noticiamos, seguiu há dias para Manaus o senador Alvaro Maia, um dos dirigentes do PSD do Amazonas, cujo nome tem sido focalizado para a sucessão do governador Leopoldo Neves.

Segundo informações que nos foram trazidas, o parlamentar possedista não está muito inclinado a aceitar sua indicação. Afirma-se mesmo que o senador Alvaro Maia, embora considerando prematuro o debate do problema, teria simpatias pela candidatura do senador Severiano Nunes, da UDN, que também, ao que tudo indica, será apoiado pelo PTB.

A propósito, falando à reportagem local acerca de sua candidatura ao governo do Estado, o senador Alvaro Maia declarou:

— A convenção possedista não me escocia. Trago o signo do passado. Além de tudo, há necessidade democrática de revisão de administradores.

Aludindo à propalada candidatura do senador Getúlio Vargas, disse o seguinte o senador amazonense:

— O sr. Getúlio Vargas já afirmou que não será candidato mas que apoiará, na hora das urnas, um candidato digno. Em democracia, um homem não se pertence inteiramente, quanto se trata de situação pública.

Sobre a administração do sr. Leopoldo Neves, o sr. Alvaro Maia afirmou:

— A cooperação do PSD, na Assembleia e nas Câmaras Municipais, em todos os principais atos de administração, responde essa pergunta. O governador Leopoldo Neves é probo, ama sua terra, luta, como todos os administradores, com dificuldades econômicas e políticas e irá encontrar maiores dificuldades daqui para o fim de sua gestão, determinadas por perturbações de ordem política.

Le Eleitoral

A respeito do projeto de Lei Eleitoral, falou o sr. Getúlio

Moura. Segundo a ordem dos artigos, fez uma crítica ligeira a vários deles, especialmente a respeito do "quorum" para decisões dos tribunais eleitorais, necessidade de reconhecimento da firma nas petições de inscrições e a garantia de fotografias e sila- nalis cópias no título eleitoral. Como o tempo se esgotava, solicitou nova inscrição para continuar o debate.

Explicações

A seguir, o sr. Segadas Viana defende o Prefeito Mendes de Moraes, no caso do despejo das faveladas do Hospital Henry Ford. Relatou que ali residiam pessoas de recursos e que o Prefeito se encarregou de alajar os necessitados e encaminhar para fora os que pretendessem regressar às respectivas origens.

Falou, depois, o sr. Epilogo de Campos, para esclarecer que não criticara pessoalmente o Diretor da Estrada de Ferro Tocantins, em seu discurso anterior. Anotara, apenas, que a situação do pessoal é penosa e é precária a situação da Estrada. Reconhece, porém, que nenhuma culpa cabe ao administrador. É um caso administrativo antigo que se vem agravando naturalmente.

Carne gaúcha

O sr. Glicerio Alves denunciou que o frigorífico Armour, de Livramento, está impossibilitado de exportar sua produção pelo porto de Montevideo, em vista da haver o governo uruguaio desanciado o contrato que existia, alegando que o mesmo facilitava o contrabando de carne pela sua fronteira. Esclarece que são os adversários políticos do Presidente (conclui na pag. 8ª)

ela periclitava. E acrescentou: — Em perigo está a do sr. Georgino Avelino. Há uma corrente dentro de seu partido, em Natal, que não o quer.

Criticas

O sr. Barreto Pinto faz outra crítica. Primeiro, pede ao presidente que "arranje" (foi esta a expressão) um substituto para o falecido deputado Leopoldo Pereira que ainda figura como fazen-

Empate na escolha dos candidatos

Reuniu-se a bancada estadual do P.S.D. paulista para tratar do caso da presidência da Assembléia — Submetidos à apreciação dos líderes dos demais partidos

Conforme antecipamos, reuniu-se ontem a bancada estadual do P. S. D. paulista para a escolha da candidatura do partido à presidência da Assembléia. A reunião teve início às 14 horas, sob a presidência do sr. Gastão Vidigal, depois de duas horas de debate, as portas fechadas, os 19 deputados presentes depositaram seus votos, os quais, apurados, deram o seguinte resultado:

Brasílio Machado Neto 9 votos
Oliveira Costa 9 votos

Houve também um voto em branco. Deixaram de comparecer os deputados padre João Batista de Carvalho e Ernesto Monte.

Ficou deliberado, então, que os nomes dos srs. Brasílio Machado e Oliveira Costa serão apresentados à apreciação dos líderes dos demais partidos, para apurar qual o que conta com maiores possibilidades para ser indicado como candidato.

Para articular as negociações, foi encarregada o comissão coordenadora já anteriormente organizada no PSD, a fim de tratar do assunto, com exceção do sr. Oliveira Costa, que foi substituído no seu posto pelo sr. Procopio Ribeiro dos Santos, em virtude de sua qualidade de candidato.

Em fontes autorizadas, dizia-se que parecia certa a eleição do sr. Oliveira Costa, o qual teria inclusive o apoio do PSP.

Urgencia para o projeto das refinarias

Como se pronunciou a respeito a Comissão de Finanças do Senado — Aprovado o parecer favorável do relator — A reorganização do Tribunal de Contas — Outras matérias debatidas

Reuniu-se ontem, sob a presidência do sr. Ivo de Aquino, presentes os srs. Ferreira de Souza, Durval Cruz, Salgado Filho, Santos Neves, Apolonio Sales, Rodolfo de Miranda, Mathias Olimpio, Alfredo Neves e Alfredo Nasser, a Comissão de Finanças do Senado Federal.

Dando início ao estudo da matéria constante da pauta, o sr. presidente anuncia aos seus pares que há um requerimento de urgência, já concedido, em relação ao Projeto de Lei da Câmara, que autoriza a abertura de um crédito especial para aquisição de locomotivas, refinarias e navios petroleiros, com utilização de recursos já existentes "ex-vi" da lei n. 16, de 27 de fevereiro de 1947, e deu a palavra ao sr. Ferreira de Souza, relator do projeto, que passou a apresentar o seu parecer favorável.

Em discussão e votação é o parecer do sr. Ferreira de Souza aprovado contra os votos dos srs. Mathias Olimpio e Salgado Filho, tendo esse declarado ser contrário à aprovação em virtude de não estar o mesmo suficientemente esclarecido quanto à aplicação do crédito pleiteado.

Ainda o sr. Ferreira de Souza apresentou os seguintes pareceres:

— favorável ao Projeto de Lei da Câmara, que concede isenção de direitos de importação e taxas aduaneiras para cinco mil toneladas de gasolina para aviação, importadas pela Real S. A. Transportes Aéreos. A Comissão aprovou o parecer sem restrições. — contrário ao Projeto de Lei da Câmara, que concede favores fiscais aos estabelecimentos hospitalares e congêneres, e estabelece as condições dessa concessão: Aprovado o contrário ao Projeto de Lei da Câmara de concessão de isenção de direitos de importação, o imposto de consumo e o de taxas aduaneiras exceto as de previdência social e de estatísticas das maquinismos e materiais destinados às instalações das fábricas para industrialização de plantas taníferas. A Comissão rejeitou o parecer do sr. Ferreira de Souza, sendo em consequência aprovado o do relator do Projeto, sr. Apolonio

Sales, que ao mesmo tinha apresentado duas emendas. — contrário ao Projeto de Lei da Câmara, que releva a prescrição da dívida de Cr\$ 15.590,00, que tem a União com o sargento reformado do Exército Veridiano do Rego Barros. O parecer foi aprovado sem restrições. — favorável ao Projeto de Lei da Câmara n. 235, de 1948, que dispõe sobre o exercício dos cargos em comissão e das funções gratificadas. O parecer concluiu pela apresentação de uma emenda. Em discussão pediu e obteve vista do processo o sr. Alfredo Neves; projeto de Lei da Câmara, que autoriza a abertura do crédito especial de Cr\$ 80.000,00, para auxílio ao 2.º Congresso Brasileiro de Arquitetos. O parecer concluiu por um pedido de diligência ao Ministério da Educação, e é pela Comissão aprovado unanimemente; o sr. Alfredo Nasser deu parecer favorável a 7 emendas apresentadas em plenário à Proposição que reorganiza o Tribunal de Contas da União em face da Constituição de 1946. A dilação de férias aos Servidores do Congresso aprovou as emendas

com exceção da que dava trinta dias de férias ao pessoal auxiliar do Tribunal de Contas.

Com a palavra o sr. Apolonio Sales, emitiu parecer favorável ao Projeto de Decreto Legislativo, que autoriza o Tribunal de Contas a registrar o termo de contrato firmado entre o Ministério da Agricultura e a Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul. O parecer foi aprovado.

Em seguida o sr. Santos Neves deu pareceres: — favorável ao Projeto de Lei da Câmara, que dispõe sobre o complemento das congregações das escolas e faculdades de Universidades. Do processo pediu e obteve vista o sr. Alfredo Neves, e — contrário à emenda apresentada ao Projeto de Lei da Câmara, que concede isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras, inclusive imposto de consumo para 18 volumes de uso de hospital. O parecer foi aprovado.

Por falta de número, o presidente suspendeu a reunião logo após.

Terminará a 11 o período de convocação

Falando à MANHÃ, o sr. Ferreira de Souza acha, porém, que deverá estender-se até o dia 14 — O que dispõem os Regimentos das duas casas do Congresso

Segundo se dizia, no Senado, o período de convocação extraordinária terminaria no próximo dia 11, pois, iniciando-se a 15 a legislatura de 1949, deveria haver um intervalo para a realização de sessões preparatórias.

O sr. Ferreira de Souza, líder da UDN, acha porém que a convocação deve ir até o dia 14. As sessões preparatórias, no Senado, não apenas como objetivo verificar se há número. Desde que as sessões estão sendo realizadas, agora, com a presença de senadores em número suficiente, não haveria razão para as sessões preparatórias.

O sr. Ivo de Aquino, interrogado a respeito, disse que a examinar o assunto, não tendo ainda opinião formada.

Parece, porém, claro, que se o Regimento prevê as sessões preparatórias, elas terão que ser realizadas, embora já se saiba a existência de número.

Pode afirmar-se que o período extraordinário só irá até o dia 11. Isso, porque a situação da Câmara dos Deputados tem que ser considerada. E, no seu Regimento, está estabelecido que a eleição do Presidente se dará a 12, sendo, a 13, realizada a eleição dos outros membros.

O ESTRANHO CASO NACHMANN

(conclusão da 1ª pag.)
que se processa no Fórum de São Paulo, tendo como base a disputa que se trava em torno da herança deixada pela bela e trágica mulher. Os advogados de ambas as partes requisitam absoluto sigilo de Justiça, no que foram atendidos pelo juiz, não tendo sido sem dificuldade, portanto, que o jornalista conseguisse reunir os dados para esta série de reportagens, das quais esta é a primeira.

Uma cabocla bonita chegava a São Paulo

Por volta de 1937, com paradas em cidades do interior do Estado, chegou a São Paulo uma cabocla de 19 anos de idade, filha de humildes lavradores. No seu lindo palmeiro de cara, facilmente queimada pelo sol, trazia um par de verdes olhos sonhadores, que se perdiam na vastidão das paisagens da metrópole. Seus lábios tentadores mal se abriam para deixar passar a voz quando alguém de lá se acercava para fazer propostas menos honestas.

Essa jovem, nascida a 19 de outubro de 1931, respondeu pelo nome de Gabriela Rodrigues Dias de Lima.

Lançando-se à conquista dos seus sonhos

Passando a residir em companhia de algumas amigas que fortuitamente conheceu nas ruas da Capital, Gabriela, pouco tempo depois, não se sentia bem no ambiente em que estava vivendo. Cobiçava coisa melhor, e foi fazendo realizar, lenta e suavemente, a sua ideia, passando de casa em casa, acabou por fixar-se na companhia de pessoas de melhor posição.

Tinha iniciado, com pleno êxito, a luta a que se lançara, certa de poder realizar a aventura idealizada. Aos poucos, todos os seus sonhos foram se tornando reais.

Aparece o príncipe

Como a maioria das mulheres, Gabriela nasceu para amar e ser amada. Numa noite em que via as garrafas de champagne espalhadas para brindar possíveis aniversários natalícios de homens dados a excitantes prazeres, Gabriela conheceu um senhor de maneiras sóbrias e delicadas, de conversa fluente e sedutora.

Veio a primeira aproximação entre ambos. Sem assunto certo, sem rumo definido, os dois passearam horas e horas, cada vez mais enleados, mais felizes e sorridentes.

Ela, apensa possuidora de uma fascinante beleza; ele, desfrutando de ótima posição social. Altas horas da madrugada despediram-se. Pensavam que nunca mais cruzariam os olhos, porque para os dois qualquer amor lhes parecia impossível.

Gabriela descansou. Dormiu com sorrisos de felicidade na flor entreaberta dos lábios. Mal acordou, passados os efeitos da noite anterior, Gabriela sentiu falta de alguma coisa. Sentiu, então, a ausência daquele homem com quem conversara e que, com modos e maneiras cativantes, lhe dissera muita coisa bonita que ela, nascida e criada numa fazenda do interior, só compreendia intuitivamente, percebendo em tudo o que via e ouvia e nas palavras — uma carícia de amor.

Sentiu que estava amando aquele desconhecido. Este lhe penetrara no coração e lhe tomara, de súbito, todas as atenções. Num lugar qualquer da cidade grande, também, a tardinha, depois de passados os efeitos do champagne, aquele mesmo homem se movia nos seus afazeres, porém seu pensamento se voltava a todo instante para a jovem bonita que havia cortejado.

O segundo encontro

Não suportando o feitiço dos olhos verdes de Gabriela, o homem, a noite, ligou o telefone para a casa onde a moça residia. Chamou-a.

— Sou eu. Como vai você?
A conversa foi rápida porque Gabriela não tinha palavras para responder às perguntas, tanta era a alegria de ouvir novamente a voz daquele que a havia cortejado.

Bases para o aumento de salários do pessoal da Leopoldina

(conclusão da 1ª pag.)
Leopoldina, que foram debater com o titular da pasta as bases do aumento de salários para a classe que representam.

Segundo o que se ventou sobre o assunto, a maioria dos vencimentos atingirá, em alguns casos, até 100%, enquanto que em outros poderá ser mais elevada. Haverá, porém, percentagens menores elevadas para os grupos de salários altos. Assim, serão concedidos aumentos de 80, 60, 50 e 10%, conforme cada caso.

Novas cédulas em circulação

(conclusão da 1ª pag.)
Amortização, à medida em que as antigas forem recolhidas. Sabe-se ainda que a Casa da Moeda está se aparelhando com os mais perfeitos requisitos para confeccionar o papel moeda nacional. E, possivelmente, ainda no próximo mês de junho sejam apresentadas à Junta Administrativa da Caixa de Amortização as primeiras experiências realizadas pelos técnicos nacionais.

DERROTADA A PROPOSTA SOVIÉTICA

LAKE SUCCESS, 7 (R.) — O Conselho Econômico e Social das Nações Unidas derrotou hoje por esmagadora maioria uma proposta apresentada pela União Soviética no sentido de ser levada a efeito pela Federação Mundial de Sindicatos uma investigação sobre as condições de trabalho em todos os países do mundo. A proposta soviética pedia que o Conselho Mundial de Sindicatos na proporção de um para cada um milhão de do ocidente considerável maioria.

LAKE SUCCESS, 7 (R.) — O Conselho Econômico e Social das Nações Unidas derrotou hoje por esmagadora maioria uma proposta apresentada pela União Soviética no sentido de ser levada a efeito pela Federação Mundial de Sindicatos uma investigação sobre as condições de trabalho em todos os países do mundo. A proposta soviética pedia que o Conselho Mundial de Sindicatos na proporção de um para cada um milhão de do ocidente considerável maioria.

LAKE SUCCESS, 7 (R.) — O Conselho Econômico e Social das Nações Unidas derrotou hoje por esmagadora maioria uma proposta apresentada pela União Soviética no sentido de ser levada a efeito pela Federação Mundial de Sindicatos uma investigação sobre as condições de trabalho em todos os países do mundo. A proposta soviética pedia que o Conselho Mundial de Sindicatos na proporção de um para cada um milhão de do ocidente considerável maioria.

LAKE SUCCESS, 7 (R.) — O Conselho Econômico e Social das Nações Unidas derrotou hoje por esmagadora maioria uma proposta apresentada pela União Soviética no sentido de ser levada a efeito pela Federação Mundial de Sindicatos uma investigação sobre as condições de trabalho em todos os países do mundo. A proposta soviética pedia que o Conselho Mundial de Sindicatos na proporção de um para cada um milhão de do ocidente considerável maioria.

Marcarem um encontro. Foram a um passeio. Casaram juntos. Despediram-se com sorrisos e promessas de novos encontros e de outros momentos de felicidade.

Apaixonados

Dias depois um se tornara a preocupação torturante do outro. A todos os instantes conversavam pelo telefone. Para tudo havia sempre um exemplo de toia. As palestras entre os dois começavam a ter rumo, um destino definido. Ambos estavam das mesmas coisas e passavam os mesmos prazeres. Identificavam-se. Estavam apaixonados e, com a mesma intensidade dos dois corações, não se lançavam mais.

A GRANDE PERSONAGEM DA HISTÓRIA

Gabriela Rodrigues Dias de Lima, lá se disse, somente trouxera, do interior do Estado, uns vestidinhos baratos de seda natural, uma estante de madeira de mulher, sua imensa vontade de

Greve na indústria de aqua de Porto Rico

S. JOÃO DE PORTO RICO, 7 (U.P.) — Começou hoje, às 6 da manhã, a greve geral dos trabalhadores do açúcar, que custará aproximadamente 500.000 dólares por dia, ao país, quando os trabalhadores dos campos e das usinas deixaram de comparecer ao trabalho. O cel. Salvador T. Rola anunciou que sua polícia insular havia sido posta de prontidão e que haviam sido enviados reforços para as principais localidades usinárias e para as necessárias precauções, para o caso de atos de violência. De algumas usinas informa-se que foram postados pilotes de greve.

Dois nomes para uma mulher morta

Gabriela Rodrigues Dias de Lima faleceu, há três anos, em consequência de terrível tuberculose.

Hoje, sobre o mármore negro de uma escultura perpétua do cemitério São Paulo, inscreveu-se um nome de mulher, mas não o seu. Lá está gravado, frio como os restos mortais daquela que matou o seu passado para dele fazer emergir a sua felicidade, o nome de Irene da Silva Teles de Nachmann.

Irene da Silva Teles de Nachmann ou Gabriela Dias Rodrigues de Lima?

A verdade é que ambos se ligam a uma interessante história de amor e a um ser racional e cândido, cuja história contaremos a narrar, detalhadamente, não só pelo seu interesse jornalístico, como por nós, estarmos envolvidos pessoalmente da vida paulistana, que costuram de ver este caso devidamente esmiuçado.

NO SENADO

Permanece na mesa, recebendo emendas, o Plano SALTE — Denúncia de violências no Paraná — A extinção do Serviço de Expansão do Trigo

O sr. João Vilasboas abriu a sessão de ontem do Senado, passando, depois, a presidência ao sr. Nereu Ramos.

Após a leitura do expediente, que constou de matéria sem maior importância, o sr. Arthur Santos, udenista do Paraná, pediu a palavra para falar sobre o falecimento, em Curitiba, do coronel Joaquim Pereira do Mello, figura de destaque da política e da sociedade paranaense.

Foi o extinto deputado à Assembleia Constituinte, presidente da Assembleia Legislativa, vice-governador do Paraná e prefeito de Curitiba, mas, acima de tudo, disse o orador, foi ele "um dos homens mais puros e mais perfeitos que defrontei em minha vida pública".

Ocorrerias no Paraná

Ainda o sr. Arthur Santos voltou a falar, para ler um telegrama que recebera da capital do seu Estado, em que o sr. Roberto Barroso, diretor do jornal "Diário da Tarde" e presidente da Câmara Municipal de Curitiba, denunciava "atos gravíssimos ocorridos no Paraná", sobre os quais dirigira telegrama ao Ministro da Justiça. Refere-se o sr. Roberto Barroso a quatro processos que o governador Moyses Lupion fez mover contra aquele jornal. Acrescenta que três dos referidos processos já foram repelidos pelo Poder Judiciário e diz: "Não conseguindo suspensão do jornal, nem êxito dos processos, resolveu o governador adotar regime de terror, intimidar a ação do 'Diário da Tarde'. Sendo diretor deste, o presidente do Legislativo Municipal, no exercício do cargo de Prefeito, apareceu na Prefeitura o sr. Raul Vaz, secretário do Interior, pessoalmente, declarando que tomara medidas violentas, para acabar com o barbaresco no Paraná. Pouco depois, chegava a tropa de choque, cercando o edifício da Prefeitura, invadido por oficial armado, para retirar o presidente da Câmara do Gabinete da Prefeitura, fato que não se deu por ter terminado, momentos antes, a transmissão da posse do novo prefeito, cuja intervenção evitou desastro do presidente da Câmara." Dias depois, acrescenta o telegrama, foi o diretor do jornal "Diário da Tarde" a pauladas na principal rua da capital, por três desconhecidos, um deles preso com clamor público sem lavatura de flagrante. Os agressores trabalhavam no Estado, sendo detido o motorista do Departamento Oeste. A polícia nada apurou, apesar do agredido, além de jornalista, ocupar o cargo de presidente do Legislativo Municipal." O telegrama relata, a seguir, novas ocorrências: a ameaça de empastelamento do "Diário da Tarde". E conclui: "Assim, não só solicitamos a segurança do Governo Federal contra o vandalismo oficializado no Estado, como diante das autoridades federais da Nação responsabilizarmos o Governo do Paraná por qualquer novo atentado contra a integridade física dos redatores, igualmente depredação de oficinas, assim como responsabilizarmos pelas consequências que possam ter as medidas de defesa e de reação, quer para indenização de danos, quer pelos efeitos criminais ou a condenação moral da consciência do povo brasileiro."

Foi à Comissão de Finanças

Passando-se à ordem do dia, ao entrar em discussão o projeto de lei da Câmara, que extingue o Serviço de Expansão do Trigo do Ministério da Agricultura, o sr. Apolônio Sales enviou à Mesa um requerimento, que foi aprovado, solicitando fosse o projeto encaminhado à Comissão de Finanças.

Aprovado

Em discussão única, foi, depois, aprovado, o projeto de decreto legislativo, que confirma a decisão pela qual o Tribunal de Contas recusou registro ao termo de acordo celebrado pelo Ministério da Agricultura com o Estado do Rio, para delegação de competência a esse Estado, referente à execução das leis, regulamentos e demais disposições federais sobre caça e pesca.

Retirado

Em seguida, foi anunciada a discussão única do parecer da Comissão de Constituição e Justiça, no sentido do arquivamento do ofício do secretário da Câmara Municipal de Goiânia, Estado de Goiás, encaminhando cópia de uma representação aprovada por essa Casa, que solicita a prorrogação, por mais dez anos, dos contratos imobiliários existentes até a presente data nos Institutos e Casas Econômicas. A esse parecer o sr. Augusto Meira ofereceu voto em separado, concluindo por projeto de lei. O senador paranaense requereu a retirada da matéria da ordem do dia, de vez que não fora publicado

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

Dois nomes para uma mulher morta

Gabriela Rodrigues Dias de Lima faleceu, há três anos, em consequência de terrível tuberculose.

Hoje, sobre o mármore negro de uma escultura perpétua do cemitério São Paulo, inscreveu-se um nome de mulher, mas não o seu. Lá está gravado, frio como os restos mortais daquela que matou o seu passado para dele fazer emergir a sua felicidade, o nome de Irene da Silva Teles de Nachmann.

Irene da Silva Teles de Nachmann ou Gabriela Dias Rodrigues de Lima?

A verdade é que ambos se ligam a uma interessante história de amor e a um ser racional e cândido, cuja história contaremos a narrar, detalhadamente, não só pelo seu interesse jornalístico, como por nós, estarmos envolvidos pessoalmente da vida paulistana, que costuram de ver este caso devidamente esmiuçado.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

A MANHÃ

Vitória esmagadora sobre o comunismo no Chile

(conclusão da 1ª pag.)

melras maiorias no Senado e no Câmara. A Frente Nacional Democrática, controlada pelos comunistas, obteve apenas seis deputados e nenhum senador. Os comunistas, que estão proscrios, tinham antes quinze deputados.

São estes os resultados:
Senado: Liberal, 6; Radical, 5; Conservador, 4; Agrário, 3; Falange, 1; Radical Democrático, 1.
Câmara: Radical, 34; Conservador, 33; Liberal, 32; Agrário, 14; Radical Democrático, 7; Democrático, 7; Socialista Autêntico (integrante da Frente Nacional Democrática), 6; Socialista Popular, 6; Falange, 3; Socialista do Chile, 3; Ação Renovadora Direitista, 1.

Falta decidir-se apenas uma deputação.

Consequência

SANTIAGO, 7 (INS) — Portavoz oficial anunciou hoje que, em consequência dos resultados das eleições gerais, realizadas ontem, o governo mantém sua maioria em ambas as Câmaras da Legislação.

O agrupamento conhecido pelo nome de "FRAS", obteve várias cadeiras às expensas dos comunistas e socialistas. Os radicais e os conservadores aumentaram sua representação; os liberais elegeram o mesmo número de representantes que possuíam anteriormente, e os democratas socialistas perderam vários postos.

Ordem do dia para hoje

Para a ordem do dia da sessão de hoje, foi designado o seguinte: discussão única do projeto de Lei da Câmara, que introduz modificações no regime de frequência e permite a prestação de exames finais no curso superior aos alunos investidos de mandatos eletivos. (Com pareceres favoráveis das Comissões de Constituição e Justiça e de Educação e Cultura); discussão única do Projeto de Lei da Câmara que faculta o aproveitamento, em funções idênticas, dos atuais juizes do Registro Civil da Justiça do Distrito Federal. (Com pareceres da Comissão de Constituição e Justiça, pela aprovação do projeto com a emenda do Plenário); e discussão única do projeto de lei da Câmara que revoga o artigo 47 do decreto lei n. 4.130, de 26 de fevereiro de 1942. (Com pareceres favoráveis das Comissões de Constituição e Justiça e de Forças Armadas).

O parecer, com seu voto em separado. E o seu requerimento foi deferido. E a sessão, a seguir, foi encerrada.

Ordem do dia para hoje

Para a ordem do dia da sessão de hoje, foi designado o seguinte: discussão única do projeto de Lei da Câmara, que introduz modificações no regime de frequência e permite a prestação de exames finais no curso superior aos alunos investidos de mandatos eletivos. (Com pareceres favoráveis das Comissões de Constituição e Justiça e de Educação e Cultura); discussão única do Projeto de Lei da Câmara que faculta o aproveitamento, em funções idênticas, dos atuais juizes do Registro Civil da Justiça do Distrito Federal. (Com pareceres da Comissão de Constituição e Justiça, pela aprovação do projeto com a emenda do Plenário); e discussão única do projeto de lei da Câmara que revoga o artigo 47 do decreto lei n. 4.130, de 26 de fevereiro de 1942. (Com pareceres favoráveis das Comissões de Constituição e Justiça e de Forças Armadas).

O sr. Atilio Vivaqua apartou: "Nesses itens, aliás, contém-se a matéria principal do projeto". O sr. João Vilasboas prosseguiu: "Como bem acentua o nobre senador Atilio Vivaqua, a parte primordial da proposição está nas tabelas que a acompanham. Nessas condições, solicito a V. Exa., sr. Presidente, que, nos termos do Regimento, se conte o prazo para o recebimento de emendas após a distribuição do avulso contendo não apenas a parte articulada do projeto mas, igualmente, as tabelas a ele anexas".

O presidente assim respondeu à questão de ordem levantada pelo sr. Vilasboas: "A questão de ordem levantada pelo ilustre senador João Vilasboas tem toda a procedência. Manda o Regimento que, depois de publicados os projetos permanecem sobre a Mesa durante duas sessões, a fim de receber emendas. Assim, uma vez tendo sido publicado o projeto com exclusão dos anexos que o integram, evidentemente, não se fez a publicação de que cogita a lei interna. O prazo para recebimento de emendas, portanto, só começará a correr após a publicação integral do projeto".

Foi à Comissão de Finanças

Passando-se à ordem do dia, ao entrar em discussão o projeto de lei da Câmara, que extingue o Serviço de Expansão do Trigo do Ministério da Agricultura, o sr. Apolônio Sales enviou à Mesa um requerimento, que foi aprovado, solicitando fosse o projeto encaminhado à Comissão de Finanças.

Aprovado

Em discussão única, foi, depois, aprovado, o projeto de decreto legislativo, que confirma a decisão pela qual o Tribunal de Contas recusou registro ao termo de acordo celebrado pelo Ministério da Agricultura com o Estado do Rio, para delegação de competência a esse Estado, referente à execução das leis, regulamentos e demais disposições federais sobre caça e pesca.

Retirado

Em seguida, foi anunciada a discussão única do parecer da Comissão de Constituição e Justiça, no sentido do arquivamento do ofício do secretário da Câmara Municipal de Goiânia, Estado de Goiás, encaminhando cópia de uma representação aprovada por essa Casa, que solicita a prorrogação, por mais dez anos, dos contratos imobiliários existentes até a presente data nos Institutos e Casas Econômicas. A esse parecer o sr. Augusto Meira ofereceu voto em separado, concluindo por projeto de lei. O senador paranaense requereu a retirada da matéria da ordem do dia, de vez que não fora publicado

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

trunfar na vida e o nome que lhe deu a família simples e honesta, chefiada pelo seu velho pai, José Jerônimo de Lima.

O homem que amava era de origem alemã e se nautizara filho de um país sul-americano. Destruindo de ótima posição social em virtude do cargo que ocupava, o grande amor do Gabriela tinha recursos e meios para levá-la a lindos passeios, apresentando-a a seus amigos menos íntimos, que os vissem casualmente, como sua esposa.

Esse homem, que se ligava inteiramente à vida dessa cabocla brasileira, cuja história, misto de lirismo e de escândalo, vamos narrar, chama-se André Nachmann e exerceu, até há pouco tempo, em São Paulo, o cargo de consul geral do Peru.

Continua agitado o ambiente em Pernambuco

Novo comunicado da U.D.N. em torno da questão do jogo — Outros elementos consideram encerrada a campanha

Continua a agitar os meios políticos de Pernambuco o debate travado entre a UDN e o governador daquele Estado em torno da questão do jogo. Conforme A MANHÃ noticiou do domingo último, o sr. Barbosa Lima, em extenso comunicado triplicado a segunda nota do partido oposicionista. Este, entretanto, tornou ao assunto, com novo comunicado. Segundo nos informa a Asopress, em seu último pronunciamento, a UDN pernambucana diz que o governo deixou de explicar o destino das rendas clandestinas obtidas da exploração dos jogos proibidos, exploração essa existente, como é sabido através do clamor público, permitida e amparada pelas autoridades cúmplices na contravenção, em benefício, também, do partido a que pertence o governador.

A seguir a nota da UDN insiste no tema da arrecadação referente a 1948, afirmando que o governo recorreu ao expediente de fazer retroceder as administrações anteriores a, apreciação do que verdadeiramente deseja apurar. Sem entrar no mérito da nota oficial do governo, a UDN, em sua nota, se limita a insistir na pergunta: "Que fez o governo das arrecadações de 1948?" Acrescenta mais adiante: "Quando se fez o giro geral contra a exploração impune da batata, o governo do Estado, despitando, reclamou provas de que as autoridades públicas estivessem envolvidas na indecência". E tais provas, diz a UDN, foram exibidas na tribuna da Assembleia, e das colunas de jornais em reportagens ilustradas.

"Tremenda" pergunta

Sobre o aspecto puramente político, diz a nota: "O governo pretende, agora, fazer crer que a coligação, minoritária na Legislativa, foi quem autorizou a co-

brar taxas clandestinas sobre jogos proibidos".

Depois de várias considerações em torno do mesmo tema, termina a nota da UDN: "A corrupção em que o governo atual afundou o Estado, permitindo a

CLINICA MEDICA — MOLESTIAS DAS SENHORAS

DR. VALLE

R. DA CARIOCA, 28 — 1º and.
3.ª e 5.ª das 8 às 10 hs. Fone: 22-0184

2as., 4as. e 6as., de 16 às 18 horas — Consulta Cr\$ 50,00

QUATRO HORAS DEPENDO

Ainda o caso da agressão a um jornalista em Recife — Prossegue o inquérito — Recusa a depor uma das vítimas

RECIFE, 7 (Asapress) — Notícia-se aqui que o sr. Nêhemias Gueiros, em cujo escritório se deu a agressão do jornalista José Leal, fez chegar ao conhecimento da comissão judiciária de inquérito, por intermédio de seu irmão, sr. Esdras Gueiros, não

BERLIM, 7 (A. P.) — O general
Ludwig Clay, comandante das Forças
Norte-americanas na Europa, enviou
hoje as sentenças proferidas em abril
passado pelo tribunal norte-america-
no de crimes de guerra, reunido
em Nuremberg, contra dezessete ale-
mães acusados de responsáveis pela
morte de cerca de um milhão de
pessoas, em sua maioria judeus, nos

campos de concentração, durante a
guerra. Treze dos acusados foram
condenados à morte e os demais a
penas que variam de vinte anos de
prisão a prisão perpetua. Foi determi-
nada, entretanto, a suspensão da
execução das penas de morte, aguardan-
do-se que os reis ou o di-
reito de apelação perante a Justiça
dos Estados Unidos.

Os questionários foram en-
viados às Confederações
Indústria, do Comércio, dos
Trabalhadores na Indústria e
Trabalhadores no Comércio.

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

(Continuação da pag. anterior)
so, para exercer o cargo de chefe do gabinete do ministro da Guerra, vago com a promoção a general da brigada do seu colega, coronel José Daudt Paes. O novo chefe de gabinete, que recentemente foi promovido a tenente-coronel, é o Sr. João Maria, Rio Grande do Sul, no comando do 3.º R.A.M. É um oficial superior de mérito, contando com a fé de ofício os cursos de Artilharia, Aperfeiçoamento e de Estado Maior. Faz a campanha da Itália e tem exercido comissões das mais honrosas na carreira das armas. Foi chefe de Estado Maior no Estado Maior do Exército. É oficial da Ordem do Mérito Militar e possui a Cruz de Combate, medalhas de Guerra, Campanha, Estrela de Bronze dos Estados Unidos, Cruz de Guerra com palma da França e Cruz Valor Militar, da Itália.

O general Candido Caldas, novo chefe do Departamento Técnico e de Produção do Exército, vai iniciar suas visitas aos estabelecimentos Fabris, Reparações e Serviços subordinados, devendo começar ainda na presente semana. De sua comitiva farão parte vários oficiais, inclusive o chefe de seu gabinete, coronel Altair Queiroz.

GENERAL HOMENAGEADO
Os generais que servem na Diretoria de Obras e Fortificações do Exército e órgãos subordinados vão homenagear hoje, às 15 horas, na sede da Diretoria, o general de 1.ª Classe José Felinto Trajano de Oliveira, recentemente promovido. São convidados todos os amigos do general Trajano, a comparecer a essa solenidade festiva, compartilhando assim da satisfação que causou nos meios técnicos militares a promoção ao Generalato desse brilhante oficial do nosso Exército.

NO RIO O GENERAL SENA VASCONCELOS
Chegou a esta Capital no dia 3 do corrente, o comandante da Divisão de Bagé, Rio Grande do Sul.

que veio acompanhado da exma. srta. general José Carlos de Sena Vasconcelos com destino ao Hospital Central do Exército, onde ficou em tratamento na 1.ª enfermaria. O comandante da 2.ª Divisão de Cavalarias apresentou-se ontem, no ministro da Guerra.

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA
Por terem concluído suas férias, apresentaram-se à Diretoria de Engenharia o major Amaro Modesto e capitães Sérgio Augusto Ribeiro Freire, Walter Mosquito de Siqueira, e por ter sido transferido para a D. E. o capitão Silvio Abrantes que assumiu as funções de adjunto da 2.ª Divisão.

CHAMADA DE CANDIDATO
A Diretoria do Ensino do Exército pede o comparecimento com urgência do candidato à Escola Preparatória de Porto Alegre, Almir Olson Sapich, para tratar de assunto do seu interesse.

MATERIAL "G. E."
O Departamento Técnico e de Produção do Exército convide os interessados em material G. E. a virem com urgência efetuar o pagamento do seu débito restante e a retirarem a utilidade, sob pena de perderem o direito a mesma.

ASSUNTO NA 6.ª R. M.
Notícia chegada da Bahia, informa haver o general Jurema assumido o comando da 6.ª R. M., que lhe foi transmitido pelo coronel Liberato da Cruz Barroso.

Ministerio da Marinha

O ministro em aviso de ontem aprovou e mandou executar o regimento interno da Diretoria do Armamento da Marinha.

O regimento em apreço encontra-se anexo ao Boletim n. 9 deste Ministério.

UNIFORME DO DIA

Pela S. G. M. G. foi designado para o dia 9 do corrente o 3.º uniforme.

"A DEFESA NACIONAL"

Acha-se circulando no seio das Classes Armadas da Bahia o número de novembro de 1938 da publicação técnica "A Defesa Nacional", revista fundada e mantida por um grupo de idealistas oficiais do nosso Exército. Como nos outros meses, tivemos mais uma vez o prazer de receber alguns exemplares desta publicação, o que muito agradecemos.

Continuando com o seu propósito de aprimorar a cultura dos quadros do nosso Exército, não descurando do culto devido aos antepassados, "A Defesa Nacional" por meio de seus colaboradores, tenente Rognard de Costa e Silva e major Luis Gonzaga de Melo, relembra os acontecimentos históricos ligados às datas da nossa História comemoradas no mês de novembro: 15 de novembro, o dia da República, e 19 de novembro, o dia da Bandeira. Além desses, notamos inúmeros outros trabalhos de valor, assinados por militares de todos os postos numa sadia demonstração do que todos se acham imbuídos, sem dúvida de espírito algum, pois que todos empregam seus esforços na consecução de um ideal único; des- do o cadete até o coronel, percorrendo todos os escalões da hierarquia militar, ali se encontram representados todos aqueles que, com acurácia e espírito editorial, vêm há 35 anos, perseguindo somente em prol dos interesses da nossa pujante militar e da grandeza do Brasil.

DEMISSÃO DO SERVIÇO ATIVO DA ARMADA

Por decreto assinado pelo presidente da República, foi concedida demissão do serviço ativo da Marinha, ao primeiro tenente médico Francisco Paulo Martino.

DESIGNAÇÕES
A Diretoria do Pessoal fez, por necessidade do serviço, as seguintes designações: os capitães tenentes Antônio Maria Nunes de Souza, para exercer interinamente a chefia da D.P.-4; João José de Oliveira Leite, Elzeu Palet de Abreu Lima, Gerardo Paulo Balduino da Gama, Hermano Alfredo Herbert, Vitor Sydow, para a Esquadra; Elias Siqueira da Rosa, para o C.T. "Araguaia"; e Paulo Virgílio Didier Barbosa Viana, para a Comissão de Abastecimento e Sobressalentes do C.T. e C.S.

INSPEÇÃO DE SAUDE
Em inspeção de saúde, que se realizou em 26 de fevereiro, foram aptos, para promoção, os primeiros tenentes Benjamin Tiesbaum, Lucio Simch de Campos, Hernar Duarte de Almeida, José Ferraio Filho, segundos ditos Leo Wellington Romão, Paulo Viana Castelo Branco, Roberto Ovarado da Silva e Walter de Almeida.

OS NOVOS SUBOFICIAIS DA ARMADA
Foram nomeados suboficiais da Armada, nos quadros abaixo declarados, contando antiguidade de 22 de fevereiro próximo findo, os seguintes: 1.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 2.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 3.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 4.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 5.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 6.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 7.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 8.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 9.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 10.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 11.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 12.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 13.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 14.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 15.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 16.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 17.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 18.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 19.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 20.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 21.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 22.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 23.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 24.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 25.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 26.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 27.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 28.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 29.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 30.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 31.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 32.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 33.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 34.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 35.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 36.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 37.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 38.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 39.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 40.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 41.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 42.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 43.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 44.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 45.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 46.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 47.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 48.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 49.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 50.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 51.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 52.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 53.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 54.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 55.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 56.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 57.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 58.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 59.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 60.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 61.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 62.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 63.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 64.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 65.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 66.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 67.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 68.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 69.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 70.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 71.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 72.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 73.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 74.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 75.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 76.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 77.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 78.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 79.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 80.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 81.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 82.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 83.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 84.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 85.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 86.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 87.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 88.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 89.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 90.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 91.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 92.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 93.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 94.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 95.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 96.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 97.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 98.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 99.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 100.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 101.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 102.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 103.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 104.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 105.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 106.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 107.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 108.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 109.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 110.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 111.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 112.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 113.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 114.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 115.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 116.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 117.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 118.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 119.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 120.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 121.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 122.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 123.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 124.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 125.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 126.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 127.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 128.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 129.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 130.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 131.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 132.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 133.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 134.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 135.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 136.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 137.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 138.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 139.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 140.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 141.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 142.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 143.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 144.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 145.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 146.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 147.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 148.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 149.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 150.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 151.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 152.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 153.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 154.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 155.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 156.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 157.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 158.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 159.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 160.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 161.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 162.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 163.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 164.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 165.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 166.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 167.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 168.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 169.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 170.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 171.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 172.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 173.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 174.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 175.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 176.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 177.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 178.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 179.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 180.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 181.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 182.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 183.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 184.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 185.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 186.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 187.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 188.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 189.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 190.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 191.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 192.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 193.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 194.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 195.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 196.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 197.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 198.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 199.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 200.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 201.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 202.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 203.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 204.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 205.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 206.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 207.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 208.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 209.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 210.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 211.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 212.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 213.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 214.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 215.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 216.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 217.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 218.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 219.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 220.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 221.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 222.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 223.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 224.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 225.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 226.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 227.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 228.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 229.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 230.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 231.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 232.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 233.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 234.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 235.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 236.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 237.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 238.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 239.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 240.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 241.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 242.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 243.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 244.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 245.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 246.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 247.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 248.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 249.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 250.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 251.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 252.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 253.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 254.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 255.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 256.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 257.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 258.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 259.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 260.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 261.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 262.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 263.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 264.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 265.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 266.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 267.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 268.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 269.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 270.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 271.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 272.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 273.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 274.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 275.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 276.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 277.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 278.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 279.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 280.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 281.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 282.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 283.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 284.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 285.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 286.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 287.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 288.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 289.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 290.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 291.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 292.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 293.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 294.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 295.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 296.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 297.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 298.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 299.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 300.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 301.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 302.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 303.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 304.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 305.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 306.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 307.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 308.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 309.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 310.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 311.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 312.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 313.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 314.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 315.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 316.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 317.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 318.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 319.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 320.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 321.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 322.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 323.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 324.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 325.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 326.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 327.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 328.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 329.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 330.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 331.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 332.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 333.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 334.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 335.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 336.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 337.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 338.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 339.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 340.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 341.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 342.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 343.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 344.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 345.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 346.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 347.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 348.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 349.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 350.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 351.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 352.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 353.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 354.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 355.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 356.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 357.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 358.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 359.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 360.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 361.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 362.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 363.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 364.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 365.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 366.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 367.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 368.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 369.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 370.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 371.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 372.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 373.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 374.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 375.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 376.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 377.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 378.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 379.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 380.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 381.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 382.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 383.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 384.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 385.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 386.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 387.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 388.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 389.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 390.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 391.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 392.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 393.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 394.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 395.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 396.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 397.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 398.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 399.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 400.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 401.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 402.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 403.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 404.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 405.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 406.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 407.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 408.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 409.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 410.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 411.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 412.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 413.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 414.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 415.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 416.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 417.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 418.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 419.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 420.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 421.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 422.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 423.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 424.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 425.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 426.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 427.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 428.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 429.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 430.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 431.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 432.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 433.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 434.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 435.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 436.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 437.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 438.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 439.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 440.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 441.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 442.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 443.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 444.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 445.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 446.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 447.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 448.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 449.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 450.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 451.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 452.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 453.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 454.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 455.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 456.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 457.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 458.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 459.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 460.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 461.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 462.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 463.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 464.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 465.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 466.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 467.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 468.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 469.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 470.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 471.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 472.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 473.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 474.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 475.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 476.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 477.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 478.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 479.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 480.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 481.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 482.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 483.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 484.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 485.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 486.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 487.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 488.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 489.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 490.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 491.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 492.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 493.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 494.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 495.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 496.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 497.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 498.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 499.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 500.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 501.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 502.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 503.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 504.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 505.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 506.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 507.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 508.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 509.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 510.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 511.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 512.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 513.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 514.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 515.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 516.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 517.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 518.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 519.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 520.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 521.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 522.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 523.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 524.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 525.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 526.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 527.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 528.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 529.º Tenente, o Sr. J. J. de Almeida; 530.º



A FESTA DE DOMINGO NO E. C. UNIÃO — O novo estádio do E. C. União foi palco, domingo, de brilhantes espetáculos. O Torneio Início do Campeonato "Octacilio Rezende", atraiu numerosa e entusiástica assistência. Os prêmios decorreram num ambiente de perfeita disciplina, tendo os árbitros atuado de maneira eloquente. Acima, damos três flagrantes do brilhante desfile de nove dos dez clubes que disputaram o torneio promovido pelo E. C. União, já que o Bento Ribeiro F. C. confirmou sua inscrição, embora não disputasse o Torneio Início. Da esquerda para a direita, vemos: a) O valoroso esquadrão do Estrela do Oriente F. C., que depois de vitória pelo E. C. União, já que o Bento Ribeiro F. C. confirmou sua inscrição, embora não disputasse o Torneio Início; b) No centro do campo, confraternizados, os árbitros Almir Ribeiro, Artur Pereira da Silva, Alvaro e Felsberto Coelho, aparecem juntamente com João da Silva Ramos, chefe do D. A. do T. O. R., de D. Júlia Pinheiro dos Santos, da F. M. F. e seu esposo, diretores do E. C. União e nosso companheiro que fez a reportagem. c) A valente representação do Tricolor F. C., que obteve o título de vice-campeão, somente cedendo para o Estrela do Oriente, na segunda decisão por penalties.

Campeonato "Octacilio Rezende" de M. Hermes

HEROI DO TORNEIO INICIO O ESTRELA DO ORIENTE F. C.

Vice-campeão o Tricolor F. C. — Brilhantíssimo o espetáculo no campo do E. C. União — Disciplina impecável — Atuação boa dos árbitros — Diversas peijas decididas por "penalties" — Movimento técnico — Presente a nossa reportagem



Uma das fases movimentadas do domingo esportivo no campo do E. C. União. Vitor, arquirão do Tricolor F. C., detém forte arremesso de um atacante, vindo-se ainda dois elementos do Estrela do Oriente, vencedor da prova final, na decisão por penalties

O sol causticante do último domingo não impediu que numerosa e entusiástica "torcida" acorresse ao nosso estádio do E. C. União, em Marechal Hermes, para assistir ao Torneio Início do Campeonato "Octacilio Rezende", promovido pelo veterano clube.

O certame inaugural alcançou brilhantíssimo excepcional, tanto na parte técnica como na disciplinar e mesmo na financeira, já que a renda ultrapassou as casas dos mil cruzeiros, sendo os ingressos vendidos a preços ínfimos.

O herói do Torneio Início foi o esquadrão do Estrela do Oriente F. C., que eliminou o Independente F. C., o Universidade E. C. e E. C. União e finalmente o Tricolor F. C., que se sagrou vice-campeão. Três das partidas vencidas pelo Estrela do Oriente F. C. tiveram sua decisão por penalties, devendo-se, por isso, louvar o atacante Pacheco, que transformou diversas penalidades em tentos, e o arquero Clemente, que deteve nada menos de sete penalidades máximas, garantindo a vitória para o seu time. Esses dois elementos foram, sem dúvida, as maiores figuras da tarde de domingo último, devendo ressaltar-se, também, com justiça, o médio direito Joãozinho, do Tricolor, e Jorginho, do E. C. União. Os demais, entre esforçados e bons.

AS PROVAS

Os jogos disputados ofereceram as seguintes contagens:

1.ª prova — Estrela do Oriente X Independente; vencedor — Estrela do Oriente, 2 X 0.

2.ª prova — Tricolor X Estrela Nova; vencedor Tricolor F. C., por 1 X 0.

3.ª prova — Aliados F. C. X Villa F. C.; vencedor — Aliados, por 3 penalties a 0, tendo a parte regulamentar do jogo terminado com o empate de 1 X 1.

4.ª prova — União X Progresso; vencedor — União, por 2 X 0, tentos de Jorginho.

5.ª prova — Estrela do Oriente X Universidade E. C.; vencedor

— Estrela do Oriente, na decisão por penalties, por 2 X 1.

6.ª prova — Tricolor X Aliados; vencedor — Tricolor F. C., na decisão por penalties, pelo escor de 2 X 1.

7.ª prova — Estrela do Oriente X União; vencedor Estrela do Oriente, na decisão por penalties, pela contagem de 3 X 1.

8.ª prova — final — Estrela do Oriente X Tricolor F. C. A partida final reuniu as turmas dos clubes acima, que proporcionaram um espetáculo pleno de entusiasmo e movimentação. Os quadros foram os seguintes:

ESTRELA NOVA — Clemente, Pacheco e Fuchica; Maneco, Pacheco e José; Lindoval, Carlos, Juri, Mario e Malunga. **TRICOLOR** — Vitor I, Lilton e Bombeiro; Joãozinho, Vitor II e Cabore; Djalma, Gil, Norival, Zeca e Duda.

Iniciada a partida, o Tricolor realizou numerosos ataques, envolvendo a defesa contrária, até que aos 10 minutos Djalma fugiu pela ponta e cruzou a bola alta para o gol. Lilton parou no lance e, de cabeça, desviou para o canto esquerdo da meta onde se encontrava Clemente, que ainda pulou atrasado, na tentativa de salvar o tento. 1 X 0 no "placar", para o Tricolor. Prosseguiu o quadro de Djalma em seus constantes ataques, fazendo perigar repetidamente a meta de Clemente, mas o centro avançado Norival desperdiçava inúmeras oportunidades. E assim, pôde a defesa do Estrela Nova sustentar o placar mínimo, na fase inicial.

REAÇÃO ESPETACULAR

Nos primeiros minutos do segundo tempo, não se observou modificação nas ações; o Tricolor continuava jogando melhor, se bem que demonstrassem alguns de seus elementos visíveis sinais de cansaço; até aos 15 minutos prosseguiu o clube das três cores jogando melhor; já, iniciada a sensacional reação do Estrela do Oriente, que de dominado passou a controlar absoluto da situação, jogando seus zagueiros

além do meio campo. As situações críticas para a meta de Vitor apareceram e era imminente a queda da sua cidadela. Mas o tempo passava, e a defesa do Tricolor se defendia a todas as forças. Parecia mesmo decidida a partida, com o "placar" de 1 X 0. Eis que, no faltarem cinco minutos, uma bola rechacada por Bombeiro foi encontrada Maneco no centro da linha média; o "half-direito" do Estrela do Oriente atirou alto, para o arco contrário; a bola cobriu Vitor e foi aninhada nos fundos de suas redes. Estava empatado o prêmio. Verdadeiro delírio apressou-se da "torcida" do Estrela do Oriente, que incentivou seus pupilos para novo feito. Mas os minutos finais não permitiram nova alteração no marcador.

DECISÃO

A decisão por penalties teve lugar logo assim que terminou o encontro. Pacheco foi o encarregado de bater as penalidades do Estrela do Oriente, marcando dois tentos; mas Djalma empatou; tornava-se necessária nova série de penalties; Pacheco marcou um tento e desperdiçou o outro penalti. Djalma teria a incumbência de liquidar a partida. Mas o arquero Clemente defendeu todos os dois arremessos, vencendo assim o Estrela do Oriente.

ÓTIMAS ARBITRAGENS

A nota destacada da tarde esportiva de domingo, no campo do União, foi a atuação destacada dos árbitros Alvaro, Felsberto Coelho, Artur Pereira da Silva e Almir Ribeiro. Este, principalmente, foi felicíssimo em suas atuações, tendo apitado nada menos de três provas, inclusive a final, cuja duração foi de sessenta minutos.

CONVIDADOS

Convidados pela diretoria do E. C. União, estiveram presentes ao espetáculo João da Silva Ramos, chefe do Departamento de Árbitros do Torneio "Octacilio Rezende", de Júlia Pinheiro dos Santos, chefe do Departamento de Amadores da F. M. F., acompanhada de seu esposo.

DISCIPLINA IMPECÁVEL

Em todas as peijas, predominou a disciplina impecável, não se tendo registrado um único arranhão na parte disciplinar. Dos cento e tantos jogadores que entraram em ação, nenhum necessitou de socorros médicos, o que bem comprova a conduta dos disciplinados amadores.

PRESENTE "A MANHA"

Nossa reportagem esteve presente em todo o desenrolar do Torneio Início de domingo, no campo do E. C. União.

Vitoria do Cavalcante F. C.

BATIDO O PIEDADE F. C. POR OITO A UM — QUADROS E MARCADORES

No campo do Cavalcante F. C. defrontaram-se as aguerriças falanges representativas do gremio local e do Piedade F. C. Os locais exerceram grande predominância na cancha, durante todo o embate, conseguindo sobrepujar seu leal adversário pelo convincente escor de 8 X 1.

QUADRO E MARCADORES

O Cavalcante F. C., atuou

RIO F. C., 5 X CACIQUE F. C., 3

No estádio "Manoel de Souza Massa", em Cachambi, mediram forças domingo os homogêneos conjuntos do Rio F. C. e do Cacique F. C. O match agradável em cheio ao numeroso público que compareceu, pela movimentação e disciplina com que se conduziram os 22 litigantes, culminando com a justa vitória do Rio pelo escor de 5 X 3. O Cacique F. C. agradece por nosso intermédio ao seu valioso co-irmão o tratamento gentil que lhes foi dispensado.

TREINOU O TUPI F. CLUBE

Preparando-se para o difícil compromisso de domingo vindouro, o Tupi F. C. aguerrido conjunto de Del-Castillo, levou a efeito domingo um proveitoso treino sob a direção do competente "coach" Nelson tendo a rapaziada "alvi-negra" demonstrado boa forma.

Conforme havíamos previsto, o progressista município de Caxias teve este ano um de seus maiores carnavales. Ainda na noite de domingo último com a praça 23 de Outubro, onde se achava instalado o seu monumental coreto, repleta de foliões, foi realizada com brilhantismo sem igual a festa da vitória do carnaval da cidade fluminense governada pelo dr. Gastão Reis, com entrada dos premiados das escolas de samba vencedoras nos desfiles ali realizados durante os festejos momescos.

AUTORIDADES PRESENTES

Além do dr. Gastão Reis, titular das Prefeituras local, estiveram presentes outras autoridades locais, como os vereadores Hermes de Azevedo, Waldir Medeiros e o sr. Joaquim Tenório Cavalcanti, chefe do Pessoal da Prefeitura de Caxias e auxiliar direto do dr. Gastão Reis.

NOSSO MATUTINO E F.B.E.S.

A Federação Brasileira das Escolas de Samba, única entidade no genero reconhecida pelas autoridades constituídas, fez-se representar nas pessoas de vários de seus dirigentes, assim como, também, o nosso matutino esteve representado pelo nosso companheiro Iremio Delgado.

INICIADA A ENTREGA DOS PRÊMIOS

A's 21 horas e 40 minutos, foi iniciada a entrega dos prêmios às várias escolas de samba vencedoras, que se fizeram representar por comissões muito bonitas e bem organizadas, cujos representantes com palavras lisonjeiras muito agradeceram ao povo e autoridades locais, a F. B. E. S. e ao nosso matutino.

IRMANADAS AS ESCOLAS DE SAMBA "APRENDIZES DE LUCAS" E "CARTOLINHAS DE CAXIAS"

Um fato que mereceu destaque foi a presença da E. S. "Aprendizes de Lucas", vencedora de um dos desfiles que compareceu "au complet", irmanada com outra vencedora que foi a E. S. "Cartolinhas de Caxias", inegavelmente a melhor escola de samba do vizinho município fluminense, que ofertaram a Comissão de festejos carnavalescos de Caxias uma linda cesta de flores naturais.

HOMENAGEM AO DR. GASTÃO REIS POR UM SAMBISTA

O diretor de Harmonia da E. S. "Cartolinhas de Caxias", Mariano Patrocinio da Silva, cantou um coro com as duas escolas vencedoras em homenagem ao estimado Prefeito do povo de Caxias, o samba de sua autoria, intitulado "Do Brasil todos esperam", samba este dotado de uma bonita letra e uma música muito melodiosa, mostrando assim ser um grande compositor.

SERÃO CONFERIDOS "DIPLOMAS DE HONRA" POR NOSSO MATUTINO

Nosso matutino, conferirá "Diplomas de Honra", a todas as escolas de samba e blocos que tomam parte nos desfiles realizados na Praça 23 de Outubro. A data, e o local para a entrega dos referidos diplomas serão oportunamente publicados em nossas colunas.

EXCELENTE O SERVIÇO DE ALTO-FALANTES

A transmissão dessa brilhante festa que sucedeu ao carnaval em Caxias, o que foi feito nos seus mínimos detalhes para o povo caxiense esteve a cargo do Serviço de alto-falantes Duque de Caxias, na palavra dos locutores Fausto de Azevedo Netto, Luis Fabiano e Zuelzer Powell.

DISTINGUIDO NOSSO MATUTINO PELO DR. GASTÃO REIS

No final da festa, fez uso da palavra o dr. Gastão Reis, prefeito de Duque de Caxias, que agradeceu a Comissão de Festejos Carnavalescos do local, as escolas de samba que desfilaram nos concursos que ali se realizaram, no povo daquele próspero município em geral e distinguiu o nosso matutino com palavras de elogio.

NAO DESFILOU A FAMOSA E. S. "IMPERIO SERRANO"

A nova mais já famosa "E. S. Império Serrano", bil-campeã do carnaval carioca, estava sendo ansiosamente aguardada, mas, em vista do mau tempo reinante e a distância, não pôde comparecer aquela brilhante festa. porém, prometeu matar a saudade de seus fãs na Parada Extra do Samba, a se realizar possivelmente na Praça Mauá, no sábado da Aleluia, sob nosso patrocínio.

NA RODA DO SAMBA

Admitir a derrota frente a um adversário categorizado constitui uma alternativa digna dos maiores encômios. Isso entretanto é admissível há bem poucos, notadamente na roda do samba, quando a rivalidade atinge a um ponto que bem poderíamos chamar de drástico. O "Capela" habituado a concorrer nos desfiles de Penha Circular sempre competidor, chamada sempre a si, as honrarias da certame carnavalesco da Rua Lobo Junior. No momento, entretanto, o "Capela" tem um rival à altura e os feitos do "Aprendizes de Lucas" estenderam-se até a famosa Parada Extra do Samba, na Praça Mauá, quando brilhantemente em 47, logrou obter o título de campeão, frente a 38 concorrentes. No domingo de carnaval, desse maravilhoso Tríduo de Momo de 49, classificou-se em 7.º lugar e entretanto não esboçou sequer, uma lamúria que viesse empanar o brilhantismo da vitória do "Império Serrano". O "Império Serrano" é outra agremiação que aceita o "veredictum" de uma comissão julgadora seja ela qual for. Basta citar para exemplar, o ano de 48, quando conseguiu, frente a "Portela" e "Manguieira", sem dúvida duas grandes rivais do samba, um título expressivo de campeão. No mesmo ano, no sábado de Aleluia, 40 dias depois, conseguia novo triunfo na Parada Extra do Samba, porém em Outubro no desfile da Praia do Russell, em homenagem ao Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, não foi além de um quinto lugar, apesar da belíssima apresentação feita. Não recorreu à imprensa para protestar nem andou de porta em porta dos membros da Comissão Julgadora, para implorar uma situação melhor na tábua de classificação, isto, sem segundas intenções. O "Capela" perdeu em Caxias e acreditamos mesmo que somente a benevolência dos membros da Comissão Julgadora de Penha Circular, logrou empatar com o "Aprendizes de Lucas". Devo esclarecer outrossim que não participei de nenhuma comissão julgadora e os elementos indicados para Caxias, desconheciam naquela ocasião a rivalidade de entidades, hoje tornada pública por mais perdedores. Que sirva de estímulo para o próximo carnaval apresentarem-se melhor, são os nossos votos, e deixemos de lamúrias tolas e insensatas, somente por que foram derrotados por uma agremiação, radicada no mesmo local. Somos para outra, que está perdida a rruca, e para terminar, um conselho de amigo: retornem à Federação Brasileira das Escolas de Samba antes que seja tarde, pois mais vale prevenir do que remediar...

Esmagado pelo Flamenguinho F. C.

O Sete de Setembro F. Clube, de Nova Iguaçu, não conseguiu resistir aos nilopolitanos — Quadro vencedor e marcadores

COMENTAM PELAS ESQUINAS...

— Que depois do "banho", em São Paulo, o Estrela Nova F. C. sumiu do cartaz...

— Que o pessoal do Cruzeiro da praça Mauá, já está contando com a falta da madrinha...

— Que até que enfim o Cajuiba, vai ter uma sede; já era tempo...

— Que o Paraiso do Amor, ultimamente tem melhorado muito... também, casaram o mandato do "Zerinho"...

— Que o E. C. Olarias perdeu do domingo último; coltado, jogou fora do São Mateus...

— Que o Bento Ribeiro pretende levar do "barbada" o "Campeonato Octacilio Rezende de Marechal Hermes"...

— Que o Alvarado de Castro anda sumido; vê se sai do Realengo, homem...

— Que os clubes de Jacarepaguá estão sendo esbulhados, pobrezinhos...

FURAO

Nosso clichê mostra a famosa Escola de Samba "Aprendizes de Lucas" campeã do desfile em Caxias e Penha Circular quando desfilava na Avenida Presidente Vargas e o Dr. Gastão Reis, prefeito daquela cidade fluminense, quando examina va a bandeira de uma Escola concorrente aos certames da quella cidade



Nosso clichê mostra a famosa Escola de Samba "Aprendizes de Lucas" campeã do desfile em Caxias e Penha Circular quando desfilava na Avenida Presidente Vargas e o Dr. Gastão Reis, prefeito daquela cidade fluminense, quando examina va a bandeira de uma Escola concorrente aos certames da quella cidade

locais, a F. B. E. S. e ao nosso matutino.

IRMANADAS AS ESCOLAS DE SAMBA "APRENDIZES DE LUCAS" E "CARTOLINHAS DE CAXIAS"

Um fato que mereceu destaque foi a presença da E. S. "Aprendizes de Lucas", vencedora de um dos desfiles que compareceu "au complet", irmanada com outra vencedora que foi a E. S. "Cartolinhas de Caxias", inegavelmente a melhor escola de samba do vizinho município fluminense, que ofertaram a Comissão de festejos carnavalescos de Caxias uma linda cesta de flores naturais.

HOMENAGEM AO DR. GASTÃO REIS POR UM SAMBISTA

O diretor de Harmonia da E. S. "Cartolinhas de Caxias", Mariano Patrocinio da Silva, cantou um coro com as duas escolas vencedoras em homenagem ao estimado Prefeito do povo de Caxias, o samba de sua autoria, intitulado "Do Brasil todos esperam", samba este dotado de uma bonita letra e uma música muito melodiosa, mostrando assim ser um grande compositor.

SERÃO CONFERIDOS "DIPLOMAS DE HONRA" POR NOSSO MATUTINO

Nosso matutino, conferirá "Diplomas de Honra", a todas as escolas de samba e blocos que tomam parte nos desfiles realizados na Praça 23 de Outubro. A data, e o local para a entrega dos referidos diplomas serão oportunamente publicados em nossas colunas.

EXCELENTE O SERVIÇO DE ALTO-FALANTES

A transmissão dessa brilhante festa que sucedeu ao carnaval em Caxias, o que foi feito nos seus mínimos detalhes para o povo caxiense esteve a cargo do Serviço de alto-falantes Duque de Caxias, na palavra dos locutores Fausto de Azevedo Netto, Luis Fabiano e Zuelzer Powell.

DISTINGUIDO NOSSO MATUTINO PELO DR. GASTÃO REIS

No final da festa, fez uso da palavra o dr. Gastão Reis, prefeito de Duque de Caxias, que agradeceu a Comissão de Festejos Carnavalescos do local, as escolas de samba que desfilaram nos concursos que ali se realizaram, no povo daquele próspero município em geral e distinguiu o nosso matutino com palavras de elogio.

NAO DESFILOU A FAMOSA E. S. "IMPERIO SERRANO"

A nova mais já famosa "E. S. Império Serrano", bil-campeã do carnaval carioca, estava sendo ansiosamente aguardada, mas, em vista do mau tempo reinante e a distância, não pôde comparecer aquela brilhante festa. porém, prometeu matar a saudade de seus fãs na Parada Extra do Samba, a se realizar possivelmente na Praça Mauá, no sábado da Aleluia, sob nosso patrocínio.

NA RODA DO SAMBA

Admitir a derrota frente a um adversário categorizado constitui uma alternativa digna dos maiores encômios. Isso entretanto é admissível há bem poucos, notadamente na roda do samba, quando a rivalidade atinge a um ponto que bem poderíamos chamar de drástico. O "Capela" habituado a concorrer nos desfiles de Penha Circular sempre competidor, chamada sempre a si, as honrarias da certame carnavalesco da Rua Lobo Junior. No momento, entretanto, o "Capela" tem um rival à altura e os feitos do "Aprendizes de Lucas" estenderam-se até a famosa Parada Extra do Samba, na Praça Mauá, quando brilhantemente em 47, logrou obter o título de campeão, frente a 38 concorrentes. No domingo de carnaval, desse maravilhoso Tríduo de Momo de 49, classificou-se em 7.º lugar e entretanto não esboçou sequer, uma lamúria que viesse empanar o brilhantismo da vitória do "Império Serrano". O "Império Serrano" é outra agremiação que aceita o "veredictum" de uma comissão julgadora seja ela qual for. Basta citar para exemplar, o ano de 48, quando conseguiu, frente a "Portela" e "Manguieira", sem dúvida duas grandes rivais do samba, um título expressivo de campeão. No mesmo ano, no sábado de Aleluia, 40 dias depois, conseguia novo triunfo na Parada Extra do Samba, porém em Outubro no desfile da Praia do Russell, em homenagem ao Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, não foi além de um quinto lugar, apesar da belíssima apresentação feita. Não recorreu à imprensa para protestar nem andou de porta em porta dos membros da Comissão Julgadora, para implorar uma situação melhor na tábua de classificação, isto, sem segundas intenções. O "Capela" perdeu em Caxias e acreditamos mesmo que somente a benevolência dos membros da Comissão Julgadora de Penha Circular, logrou empatar com o "Aprendizes de Lucas". Devo esclarecer outrossim que não participei de nenhuma comissão julgadora e os elementos indicados para Caxias, desconheciam naquela ocasião a rivalidade de entidades, hoje tornada pública por mais perdedores. Que sirva de estímulo para o próximo carnaval apresentarem-se melhor, são os nossos votos, e deixemos de lamúrias tolas e insensatas, somente por que foram derrotados por uma agremiação, radicada no mesmo local. Somos para outra, que está perdida a rruca, e para terminar, um conselho de amigo: retornem à Federação Brasileira das Escolas de Samba antes que seja tarde, pois mais vale prevenir do que remediar...

FURAO

COMENTAM PELAS ESQUINAS...

— Que depois do "banho", em São Paulo, o Estrela Nova F. C. sumiu do cartaz...

— Que o pessoal do Cruzeiro da praça Mauá, já está contando com a falta da madrinha...

— Que até que enfim o Cajuiba, vai ter uma sede; já era tempo...

— Que o Paraiso do Amor, ultimamente tem melhorado muito... também, casaram o mandato do "Zerinho"...

— Que o E. C. Olarias perdeu do domingo último; coltado, jogou fora do São Mateus...

— Que o Bento Ribeiro pretende levar do "barbada" o "Campeonato Octacilio Rezende de Marechal Hermes"...

— Que o Alvarado de Castro anda sumido; vê se sai do Realengo, homem...

— Que os clubes de Jacarepaguá estão sendo esbulhados, pobrezinhos...

SURGE O RIVER QUE TODOS DESEJAVAM...

Muita gente, moradora na Estação da Piedade e adepta do River F. Clube, de tão tradicionais jaguanas no "metier" futebolístico suburbano, mostrou-se, de início, contrária à gestão de Gama Filho, à sua política de engrandecimento do clube. Gama Filho idealizou um River elegante e que em suas fileiras congregasse a fina-flor da mocidade suburbana. Lutou contra os velhos conservadores do querido clube. Porém, com a sua peculiar tenacidade, não hesitou um momento sequer para tornar realidade seu velho sonho. E foi assim que, um belo dia, ergueram-se os primeiros alicerces do que é hoje a sua maravilhosa sede. De tipo colonial, o reduto acolhedor riuerense arremontou sob seu teto o que de melhor existe naquelas redondezas. A obra de Gama Filho pelo River F. C., entretanto, não parou na construção da sede. Objetiva agora, o dinâmico patriota, criar uma piscina onde os suburbanos possam recrear-se sem a necessidade de locomover-se para Copacabena ou Ramos. Naturalmente que esse empreendimento roubará alguns metros do terreno onde está localizada a sua praça de esportes, diminuindo-a. Todavia, a redução do campo de esportes será feita no sentido de dotar o clube de algo precioso, qual seja a construção da piscina, que, segundo palavras do próprio Gama Filho, terá dimensões olímpicas. Urge, no entanto, que os velhos riverenses não continuem com a política separatista, só porque são conservadores e "saudosistas". Alegam que o passado do River reside no futebol. Até aí, está tudo muito bem. Mas, quem sabe se o futuro não está por sua vez atrás dos atuais e próximos empreendimentos que Gama Filho pretende introduzir no Clube? Quem nos poderá afirmar o contrário? Surge um River, um River como todos os bons amadoristas almejavam. E em torno desse River, que desponta cheio de risonhas promessas, deverão unir todos os elementos que de fato estimam o clube. Professor, nossos parabéns pela iniciativa e aqui estaremos na defesa dos bons e altruísticos empreendimentos, que visam em primeira instância glorificar o esporte amador.

IRENIO P. DELGADO.

O "RELAMPAGO" SUBSTITUIRÁ O "MUNICIPAL"

A F.M.F. quer conhecer o calendario da C. B. D. para organizar o programa da temporada de 49-- Em Junho o inicio do certame oficial



Uma trinca que estará em ação na temporada automobilística: Manoel de Teffé, o do centro, presidindo a Comissão Desportiva e Henrique Casini e Osmar Fernandes Lage (Vovô), na pista

A MANHÃ ESPORTIVA

ANO VIII

RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 8 de março de 1949

NÚMERO 2.323

VALEU TUDO NO TREINO DOS RESERVAS

O "ONZE" TITULAR BATEU NUM ADVERSÁRIO E EMPATOU COM OUTRO — OS QUADROS QUE ENSAIARAM

POÇOS DE CALDAS, 7 (Especial para A MANHÃ) — O ensaio de ontem, dos brasileiros, foi dividido por etapas. O quadro chamado titular, formado à base do "onze" cruzmaltino enfrentou dois adversários, tendo empatado com um e vencido o outro por dois a um.

Revelou o conjunto de Flavio que pode brilhar no certame que vamos assistir, principalmente, levando-se em conta que não teremos pela frente argentinos e uruguaios.

BARONTI NÃO É "CONTRABANDO"

BOGOTÁ, 7 (U. P.) — O secretário do Madureira, que, ontem, derrotou os locais, brilhantemente, por 6x2, declarou pelo rádio não ser verdade que o Madureira tenha introduzido contrabando humano no país. Referiu-se à acusação infundada de que Baronti não tivera seu passeio legalmente visado.

Os goals brasileiros foram marcados respectivamente por: Jorge, 2; Walter, 1; Mundico, 2 e Alípio, 1.

Os que aqui estão veraneando gostaram da exibição que foi por etapas.

TAMBÉM O PREFEITO Também o Prefeito local gostou muito do exercício. Isso porque conseguiu com o mesmo obter quase cinquenta mil cruzeiros, importância com a qual poderá cobrir as despesas da Prefeitura feitas com os cracks.

"Match treino" entre as equipes "sparrings" do titular. Essas se empregaram a fundo, empatando por três a três.

Valeu tudo nesta pelada. Os dois quadros que se defrontaram neste treino vale tudo, foram:

BRANCOS — Castilho, Juvenal, Mauro, Bauer, Ruy e Bigode Paraguaio, Ademir, Leonidas Geninho e Nívio.

VERDES — Bino, Murilo e Santos, Juca, Brandãozinho e Waldemar Finne, Tesourinha, Rubens, Nininho, Pinga e Cireno. 0x0 e 2x1

O quadro titular treinando contra a seleção branca, não conseguiu fazer goals, tendo o ensaio terminado com o "placar" marcando 0x0.

Paraguaio, Ademir, Pirilo, Geninho e Bragulinha.

TRICOLORS — Barbosa, Augusto e Wilson, Ely, Danilo e Noronha, Claudio, Zizinho, Otávio, Jair e Canhotinho.

VERDES — Bino, Gerson e Santos, Juca, Brandãozinho e Juvenal, Tesourinha, Rubens, Carlyle, Pinga e Cireno.

O calendário da CBD se já está feito, ainda não é conhecido. O que se sabe é que este ano, além do sul-americano este mês, teremos o Campeonato Brasileiro de Futebol, em outubro.

Sendo assim, lógico que a F. M. F. tem necessidade de conhecer o calendário da entidade esportiva para poder organizar o seu programa para a temporada do corrente ano.

Não val ter a folga de 48, daí a necessidade de organizar tudo depois de acurado estudo, de vez que não pode perder tempo.

O "RELAMPAGO" SUBSTITUIRÁ O "MUNICIPAL"

Em face do sul-americano e do campeonato brasileiro de futebol, é quase certo que não possa a Federação Metropolitana de Futebol organizar o já tradicional "Torneio Municipal". Todavia, como necessita de receita, é pensamento dos dirigentes metropolitanos realizarem em substituição ao "Municipal" o "Relampago".

Este Torneio, aliás, já foi disputado com êxito no Rio, em 1947, e, portanto, elogiável a idéia dos que pensam fazer o ressurgir deste ano, em substituição ao "Municipal".

Não estamos advogando a supressão do "Municipal", ou melhor a sua substituição pelo "Relampago". O que estamos elogiando é a idéia de fazer um torneio para impedir maior inatividade dos clubes.

COMECARIA EM JUNHO O CAMPEONATO DA CIDADE O Campeonato da Cidade caso se posicione a supressão do "Torneio Municipal", seria iniciado em junho, o que quer dizer, que terminaria em fins de outubro, facilitando assim a Federação preparar a sua seleção para o certame nacional.

SEXTA-FEIRA, O EMBARQUE DO OLARIA

O embarque do Olaria para o Norte do país, está marcado para sexta-feira. Visará por via aérea, devendo estrair domingo, no Recife.

BATIDO O NACIONAL

S. PAULO, 6 (Especial para A MANHÃ) — As equipes do Nacional e da Portuguesa de Desportos estiveram em luta, ontem, na cancha da R. Javari. O amistoso em pagamento do "passo" de Zé Carlos, que recebeu Cr\$ 18.000,00, foi vencido pelos "lusos" por 2x1. Os times foram assinalados: do da Portuguesa, por Simão e Arnaldo, e o do Nacional, por Jorginho.



BARBOSA, titular da seleção em ação

Já não aconteceu o mesmo em relação ao segundo adversário (o onze verde), que foi batido por dois a um.

Hermogenes, o roupeiro oficial da C. B. D. foi o juiz dos exercícios, tendo os quadros treinado com as seguintes organizações:

TRICOLORS — Barbosa, Augusto e Wilson, Ely, Danilo e Noronha, Claudio, Zizinho, Otávio, Orlando e Canhotinho.

BRANCOS — Castilho, Juvenal e Mauro, Bauer, Ruy e Bigode.

Novo técnico do São Cristóvão

Como é do conhecimento público, o técnico João Lima aceitou um convite para dirigir o "team" do Batatals. Aliás, em boas condições, pois perceberá quatro mil cruzeiros mensais, entre luvas e ordenados.

Para substituí-lo na direção técnica do São Cristóvão não foi aproveitado Ribeiro, que servia nos "teams" secundários. O novo presidente do gremio alivo, sr. Luiz Desideranti, acaba de convidar para o posto o advogado A. Tomás. Sabe-se que esse desportista acaba de aceitar o cargo.

Chega amanhã os "ases" europeus

Assegurada a realização do famoso "Trampolim do Diabo"

A Comissão Desportiva do Automóvel Clube do Brasil realizou, ontem, memorável reunião, já que resolveu, de forma definitiva, a realização de mais uma temporada internacional automobilística. Ninguém ignora as dificuldades dos desportistas para promoverem competições no Brasil, principalmente as de caráter internacional. Como a Prefeitura do Distrito Federal não pode fazer face às despesas com a viagem, estada, dos voluntários estrangeiros e mecânicos, prêmios para os melhores classificados, prêmios de partida, para os "ases", resolveu o A.C.B. concorrer com a outra parte das despesas.

Podemos adiantar que serão realizadas duas ou três corridas internacionais, sendo uma no Rio, o famoso "Trampolim do Diabo" e uma ou duas em Interlagos.

Regulariza os intestinos. Tableta

PARTIU WELFARE

Welfare, veterano desportista inglês que milita em nossa terra há vários anos, partiu ontem, para a Inglaterra, onde foi para contrair árbitros britânicos para as Federações Paulista e Metropolitana de Futebol.

Podemos adiantar que os voluntários europeus Vioresi, Farina e outros que tomaram parte na temporada há pouco disputada na Argentina, chegarão ao Rio amanhã.

Na corrida da Gávea não serão cobrados ingressos ao público, segundo ficou estabelecido

entem, pela Comissão Desportiva, que obedece à orientação segura do conselheiro Manoel de Teffé. O volante Antonio Fernandes da Silva estava presente e foi o primeiro a ter notícia da realização da temporada internacional automobilística, no corrente mês.

URUGUAI x CHILE

O jogo de amanhã, em prosseguimento ao Campeonato Sul-Americano de Amadores, de Santiago do Chile — Possível alteração dos dois jogos finais, em virtude do interesse que brasileiros e andinos vêm despertando entre o público

O Campeonato Sul-Americano de Amadores, de Santiago do Chile, que conta com a participação de 3 nações — Chile, Brasil e Uruguai — como era esperado, continua despertando grandes atenções entre os aficionados do "association" andino. Uma prova disso está na arrecadação de 866.000 pesos, nos três primeiros jogos, sendo que o "record", segundo a U. P., foi registrado no embate entre as seleções brasileira e chilena — 480.000 pesos.

URUGUAI X CHILE, AMANHÃ Amanhã, esse certame conti-

nuente juvenil terá o seu prosseguimento, com o jogo entre as representações oriental e andina, já em disputa do retorno.

OS URUGUAIOS TENTARÃO A FORÇA

Uruguaios e chilenos realizaram o prólio de abertura do Torneio, registrando-se então, uma expressiva vitória dos andinos por 4x2.

Desta feita, segundo comunicados de Santiago, a seleção platense tentará a força, visto que pretendem a necessária o-

completa reabilitação ante os "torcedores" da capital chilena.

OS DOIS JOGOS FINAIS Segundo a tabela aprovada, o Campeonato constará ainda de mais dois jogos: dia 12 — Brasil x Chile e dia 17 — Brasil x Uruguai.

Todavia, em virtude do maior interesse que as representações brasileira e chilena vêm despertando entre os promotores do certame, altera a ordem dos dois jogos finais. Assim é que, teríamos agora: Brasil x Uruguai, no "match" semi-final e, Brasil x Chile, como encerramento da temporada. Essa alteração será acertada possivelmente ainda hoje entre os participantes.

TUDO "AZUL" PARA O PREFEITO...

O chefe do Executivo de Poços de Caldas foi quem mais lucrrou com a concentração dos "cracks" nacionais

Os "cracks" nacionais que se "concentram" em Poços de Caldas, reunindo energias para os nossos importantes compromissos no certame sul-americano de futebol que se avizinha, voltaram à cancha ante ontem, para um treino em conjunto. Uma apreciação sobre o coletivo, os "cortes" projetados e o registro numérico das ações desenvolvidas neste noticiário não encontrou espaço. Val inserido em outro local desta edição esportiva, para gozarem os torcedores nacionais que alimentam esperanças quanto a uma boa figura de nossa seleção no importante campeonato futebolístico. Reservamos aqui um pouco de espaço para fornecer aos nossos leitores algo sobre a vida em geral dos nossos "cracks" na rica estância hidro-mineral, sulfúrea, etc., etc., etc. escolhida para

local de concentração do futuro selecionado nacional. Inicialmente, é forçoso que frizemos, vão bem obrigados os jogadores. A indolência, a vida opulenta que desfrutam, tudo isso vem contribuindo para que as "feias" estejam sendo bem gozadas. E verdade que faltam os parentes, mas os passeios de churrascos, as excursões pitorescas em torno do município são na verdade agradáveis. Além do mais o gramado do Estádio é imprevistável o que dificulta os treinos do conjunto.

OS "CRACKS" RECLAMAM

Dai a reclamação que surgiu, partida de muitos dos valores que integram a delegação ora em Poços de Caldas. E que a turma tem que criar calos, tem que aumentar o tamanho das chinelas para poder pisar sem muitas dores aquele "gramado" horroroso do estádio da cidade, o da A. A. Caldense. Eis a causa

da pouca produção e da indisposição dos jogadores em se esforçar para mostrar o que valem. As reclamações se sucedem e nenhuma surpresa experimentalmente se alega desmentido viesse, pois na verdade o "técnico" tem os seus amigos no celebre cordão dos "puxas".

NAO HA DOENÇAS DE CORAÇÃO

Já se fala abertamente que a concentração de Poços de Caldas foi um "test" para os candidatos à insuficiência cardíaca. Até agora, felizmente, nenhum jogador se queixou da aorta, de algo sobre molestias do coração, senão Flavio Costa que está se queixando da pressão arterial. Vão assim os "cracks" se preparando, num clima agradável, onde o calor é pouco, para os compromissos do sul-americano, não lá no México, ou em outras cidades de grande altitude, mas no Rio de Janeiro, no estádio do Vesco, onde o calor vai ser um fato. É possível que não estranhem, mas pode ser que estranhem...

RESULTADOS FINANCEIRO EXCELENTES

O homem da glória, o merecedor de parabéns é sem dúvida esse herói prefeito de Poços de Caldas, que já nasceu preceito. Levando a turma brasileira para Poços de Caldas, não por patriotismo ou por desejo servir bem, colaborar, fê-lo inspirado no dinheiro, na política, no objetivo de saquear o seu prestígio. Assim é que dispôs, ou melhor, colocou de lado uma verba para atender as despesas com a permanência da delegação: 120 mil cruzeiros. E foi tão feliz — não fosse financeiramente de rara visão — que já cobriu todo o ativo. Ainda ante-ontem fiscalizou a receita que foi bastante apreciável: quase 50 mil cruzeiros. E verdade que os torcedores não gostaram, mas o prefeito continua ufano, levando dinheiro para sua prefeitura e fazendo o seu cartaz político. Quanto ao resto da verba de Poços de Caldas em resumo poderemos dizer: grandes passíveis, sorte de alguns e "peço" de outros no "pif-paf" e no "poker", jogados abertamente na queda estância, mesmo com um decreto proibitivo que nem concessões admite para os "turistas" que lá se encontram na aprazível Colônia de Férias Carvalho Dias.

TENIS

REINA GRANDE EXPECTATIVA EM TORNO DA TEMPORADA DE 1949

Elevado o número de inscrições para o Torneio Inaugural e Campeonato de Estreantes — Dia 12 o início dos jogos

Está marcado para o próximo dia 12 o início da temporada metropolitana de tênis sob os auspícios da F.M.T.

A expectativa em torno da temporada tênis do corrente ano é grande e, a prova disso, mostra o grande número de inscrições para o Torneio Inaugural, que conta com a provável participação de deztois duplas até agora inscritas.

Também o Torneio de Estreantes será iniciado sábado próximo, dia 12, estando inscritas onze equipes assim distribuídas: Fluminense com duas, Tijuca com duas, Calças com duas, e Vasco, Canto do Rio, Leme, Jacarepaguá e Carlecas com uma equipe, cada um.

Pelas inscrições no Torneio de Estreantes vemos que aumentou

o número de participantes em relação ao ano passado. Este ano duas novas agremiações aderiram à F. M. T. Jacarepaguá e Carlecas, colaborando, assim para maior desenvolvimento do tênis carioca e dando oportunidade aos seus amadores para melhorar a sua forma técnica em confronto com adversários mais aprimorados.

Prometo, assim, ser das mais movimentadas a temporada tênis de 1949, cujo início mostra o grande interesse despertado nos amantes do "esporte branco", principalmente nos clubes que possuem apenas uma quadra, que terão a oportunidade, há tanto tempo esperada, para participarem em torneios oficiais da F. M. T., agora concretizada pelo Torneio Anual.

BASQUETEBOL

A tabela para o Campeonato Brasileiro

Superado o recorde de inscrições — Quatorze Estados disputarão o magno certame nacional — Os cariocas seguirão em duas turmas

MINAS GERAIS		DIA 15 A TARDE — Campeona to de Lance Livre — 7 estados	
	PARA'	DIA 14	DIA 15
DIA 13	PARANA'		
	SERGIPE		
DIA 13	PERNAMBUCO	DIA 13	DIA 15
	S. CATARINA		
DIA 12	S. PAULO		
	ALAGOAS	DIA 16	DIA 15 A NOITE — Campeona to de Lance Livre — 7 estados
DIA 12	BAHIA		
	CEARA'		
DIA 12	R. G. DO SUL	DIA 16	DIA 15 A NOITE — Campeona to de Lance Livre — 7 estados
	PARAIBA		
DIA 13	ESP. SANTO		
	D. FEDERAL		

Deverá ser aprovada hoje, à tarde, pelo Conselho Técnico da C. B. B., a tabela para o Campeonato Brasileiro de Basquetebol, que será realizado em Salvador, na Bahia, com o seu início marcado para o próximo dia 12 do corrente.

Dois tabelas foram elaboradas: uma contando com quatorze concorrentes e outra com treze concorrentes. Isto porque ainda não chegou a C. B. B. o pedido de inscrição do Rio Grande do Sul que, a despeito disso, já embarcou para Salvador, conforme notícias chegadas do sul.

A escolha de qualquer das tabelas elaboradas, depende apenas da inscrição dos gaúchos, o que deverá chegar à C. B. B. até hoje.

OS CARIOCAS ESTREARÃO NO DIA 14 Pela tabela que conta com a inclusão do Rio Grande do Sul, e que pelo que tudo indica será a aprovada, os cariocas estre-

arão no próximo dia 14, contra o vencedor do jogo Paraíba x Espírito Santo. Por outro lado, o último campeão brasileiro, Minas Gerais, também estreará no mesmo dia, tendo como adversário o vencedor do jogo Paraíba x Pará.

SEGUIRÃO EM DUAS TURMAS OS DEFENSORES DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE BASQUETEBOL

Ao que tudo indica, para maior facilidade, os defensores do bas-

quetebol metropolitano seguirão em duas turmas de noves elementos cada uma, sendo que o primeiro embarque deverá ser amanhã.

CAMPEONATO DE LANCE LIVRE

O campeonato de lance livre, que é disputado juntamente com o de basquetebol, será realizado no dia 15, sendo que sete Estados concorrerão à tarde e os sete restantes à noite.

AINDA INVICTO O MADUREIRA — BOGOTÁ, 6 (Especial para A MANHÃ) — O Madureira continua invicto em campos colombianos, tendo abatido, por seis a dois, a equipe do "Milionários", a mais pederosa do país.